



ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

4ª EDIÇÃO | PORTUGAL 2018



INTRODUÇÃO

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve o quarto Barómetro da Saúde Oral com os principais indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários.



NOTA: neste estudo empregam-se termos de fácil identificação para o público em geral, mesmo que técnica e cientificamente não sejam os mais corretos.

CONTEÚDOS

BARÔMETRO DA SAÚDE ORAL



METODOLOGIA

HÁBITOS DE HIGIENE

Higiene e limpeza; falta de dentes naturais; substituição por prótese, dentadura ou dentes fixos.



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

Regularidade de visitas; razões para pouca regularidade; motivos da última visita.

O MÉDICO DENTISTA

Relação com o médico dentista; satisfação e fidelização; características valorizadas no profissional.





PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

Pesquisa de informação sobre saúde oral; atributos valorizados no serviço; importância do papel do medico dentista na oferta.



OFERTA PÚBLICA

Acesso à oferta no âmbito do SNS e importância da comparticipação do Estado no setor privado.



GASTOS FAMILIARES

Evolução dos gastos familiares; comparação com outras áreas médicas; acesso dos menores à oferta existente.



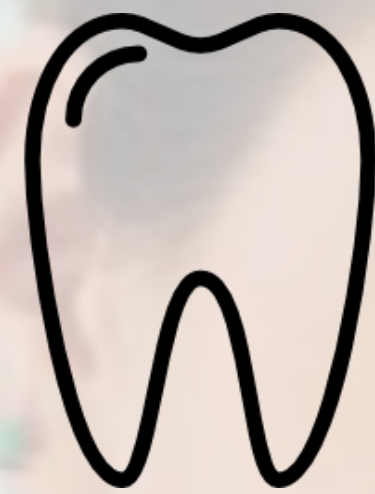
CONCLUSÕES



METODOLOGIA

- ✓ 1102 entrevistas em Portugal, incluindo regiões autónomas.
- ✓ Homens e mulheres com 16 ou mais anos.
- ✓ Margem de erro para n = 1102, numa amostra completamente aleatória, para um intervalo de confiança de 95%, é de 2,95%.
- ✓ Considerando que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional.
- ✓ Resultados globais ponderados pelo fator descrito na tabela.

REGIÃO	PROPORÇÃO REAL	PROPORÇÃO AMOSTRAL	FATOR DE PONDERAÇÃO
Grande Lisboa	20,3%	18,4%	1,102
Grande Porto	11,0%	10,0%	1,102
Litoral Norte	18,3%	16,6%	1,102
Litoral Centro	14,6%	13,2%	1,102
Interior Norte	19,9%	18,1%	1,096
Sul	11,1%	10,0%	1,112
Madeira	2,5%	6,8%	0,367
Açores	2,3%	6,8%	0,338

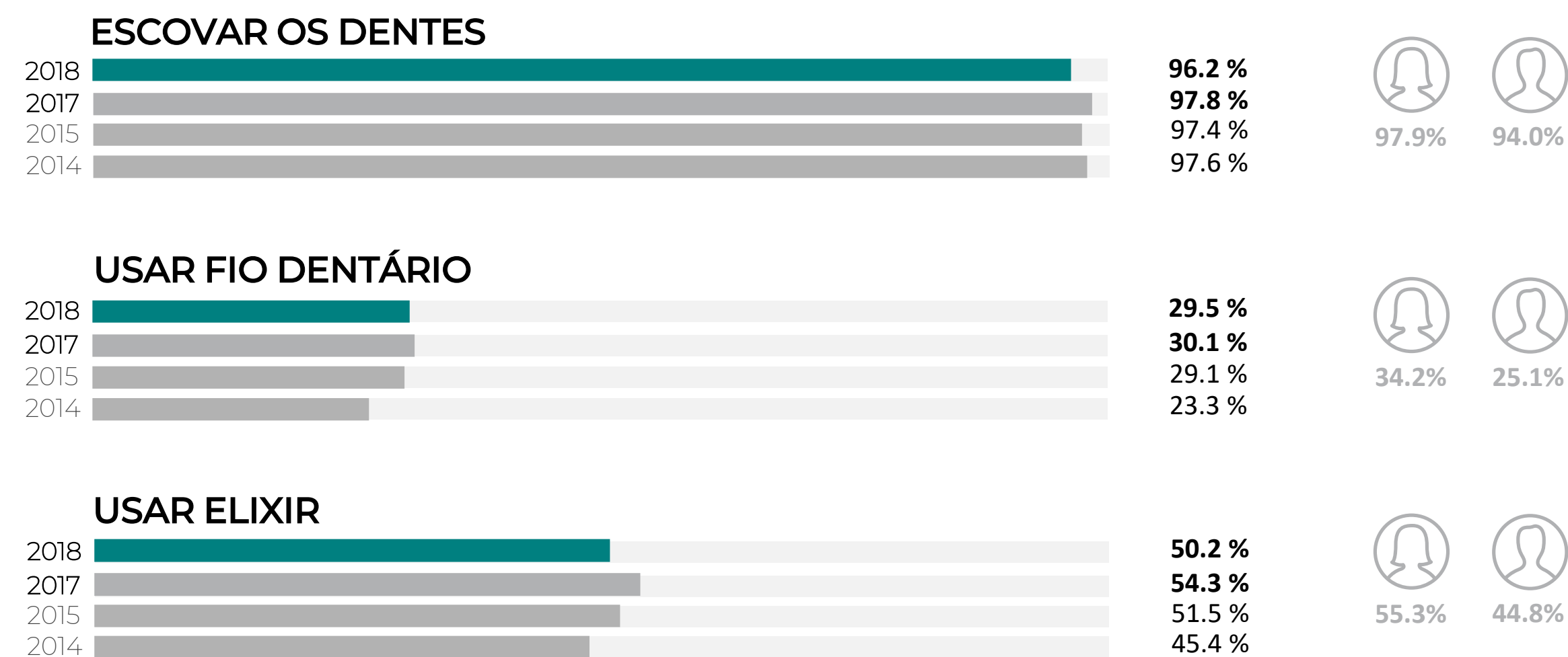


HÁBITOS DE HIGIENE



96.2% dos portugueses afirmam escovar os dentes com frequência

No entanto, o índice de higiene oral diminuiu face à edição anterior. No hábito de escovar os dentes observa-se, inclusive, o valor mais baixo entre todas as edições, uma descida sustentada nos valores dos indivíduos do sexo masculino. Continua a ser notória a maior implementação destes hábitos nos indivíduos de sexo feminino.



P: Tem por hábito escovar os dentes, usar elixir e usar fio dentário / fita dentária?



Portugueses diminuem frequência de escovagem, mas aumentam a frequência do uso de fio dentário e de elixir

Nesta edição foi adicionada a opção de resposta “1 a 2 vezes por semana” permitindo segmentar a percentagem de indivíduos que respondiam “Quando me lembro”.

Apesar da percentagem de utilização de fio dentário e elixir diminuir, quem utiliza fá-lo com maior frequência. Para além de serem quem mais utiliza, as mulheres são quem escova os dentes e usa fio dentário e elixir com mais frequência.

DUAS OU MAIS VEZES POR DIA



73.3%

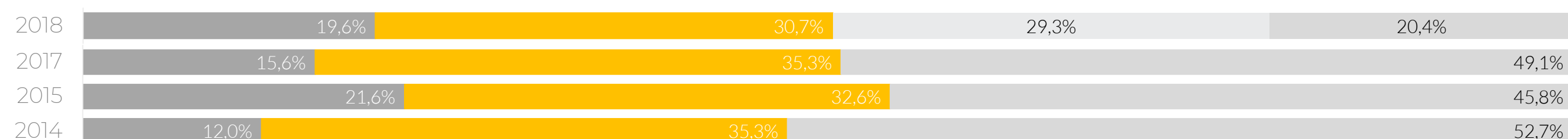


62.8%

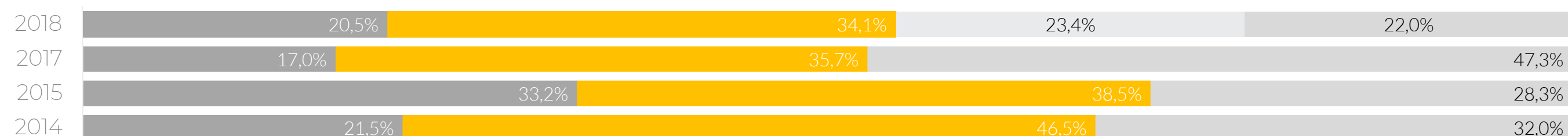
ESCOVAR OS DENTES



USAR FIO DENTÁRIO

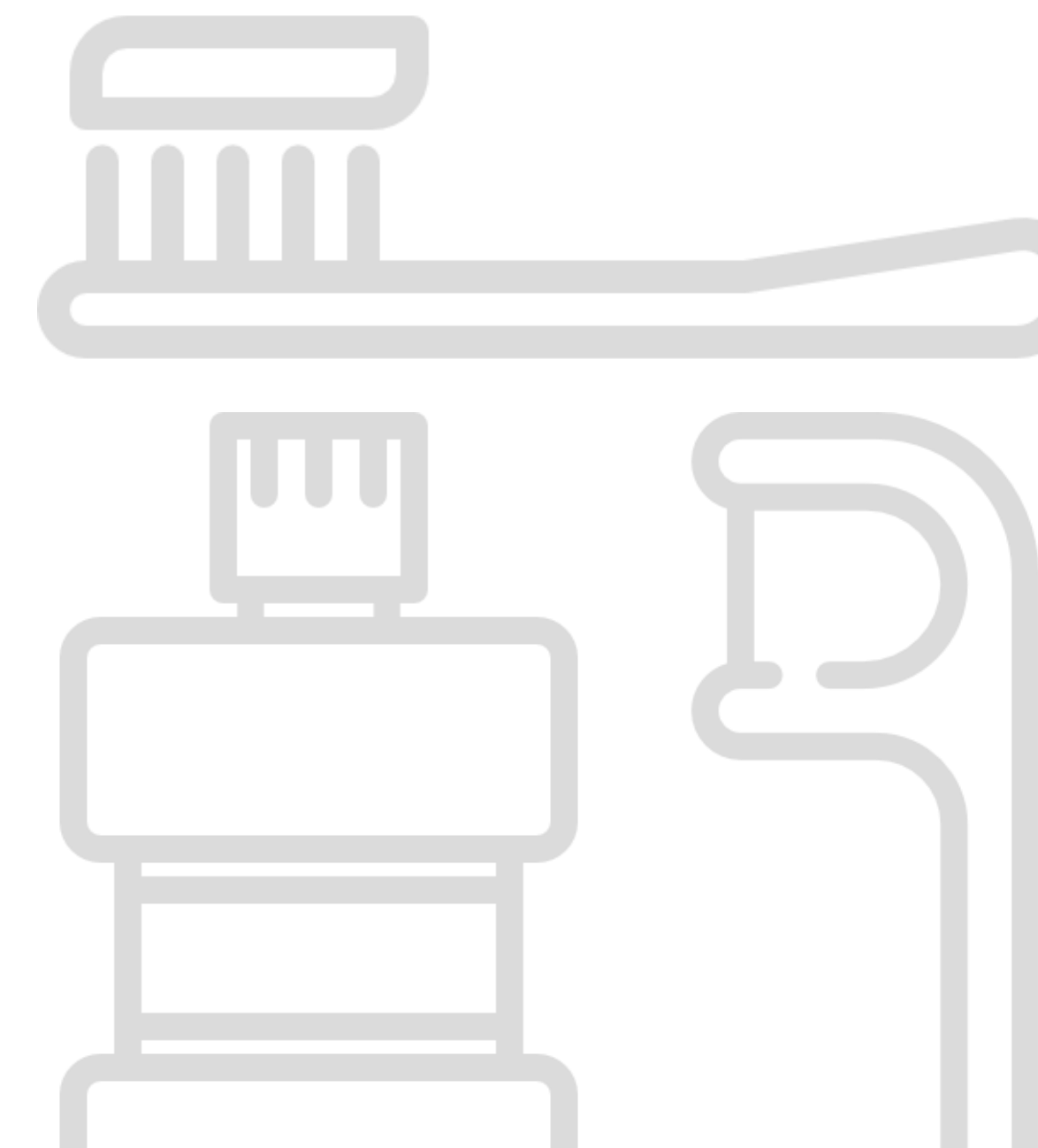


USAR ELIXIR



■ Duas ou mais vezes por dia ■ Uma vez por dia ■ 1 a 2 vezes por semana ■ Quando me lembro

P: Com que frequência?





29.8% DOS PORTUGUESES TÊM DENTIÇÃO COMPLETA

Em linha com o observado nas edições anteriores, este valor indica que cerca de 70% da população portuguesa têm falta de dentes naturais, à exceção dos dentes do siso. Percebe-se ainda que, embora a falta de dentes seja um problema que afeta mais os indivíduos do sexo feminino, há uma maior percentagem de homens totalmente desdentados.

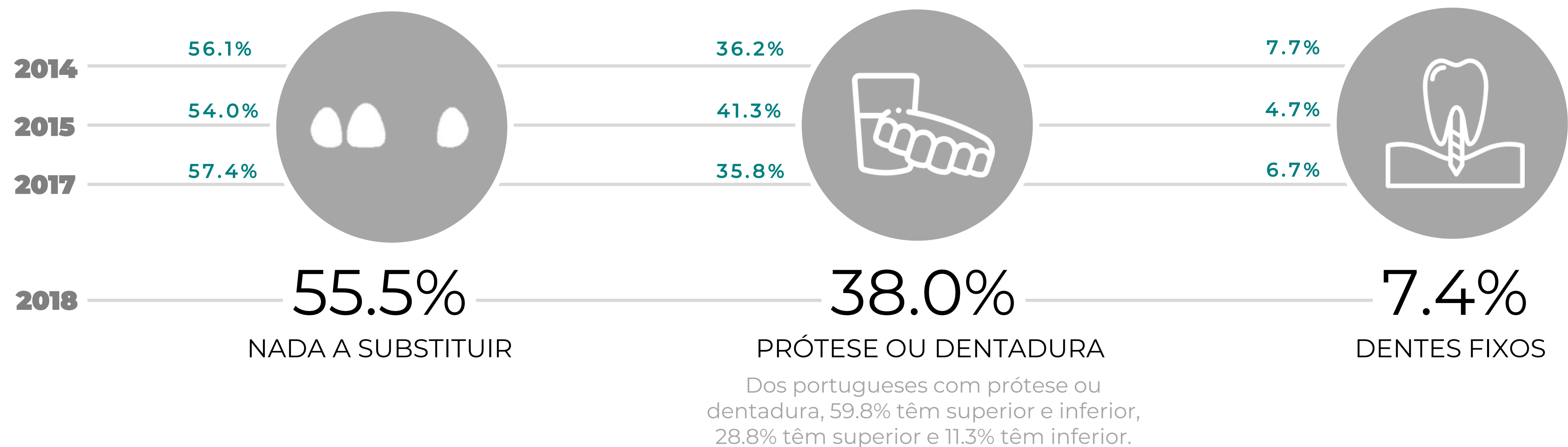


P: Com exceção dos dentes do siso, tem falta de dentes naturais?



55.5% dos portugueses com falta de dentes naturais não têm dentes de substituição

Este valor representa um aumento de 1.9 pontos percentuais em relação a 2017. A percentagem de portugueses com dentes fixos volta a situar-se em cerca de 7%.



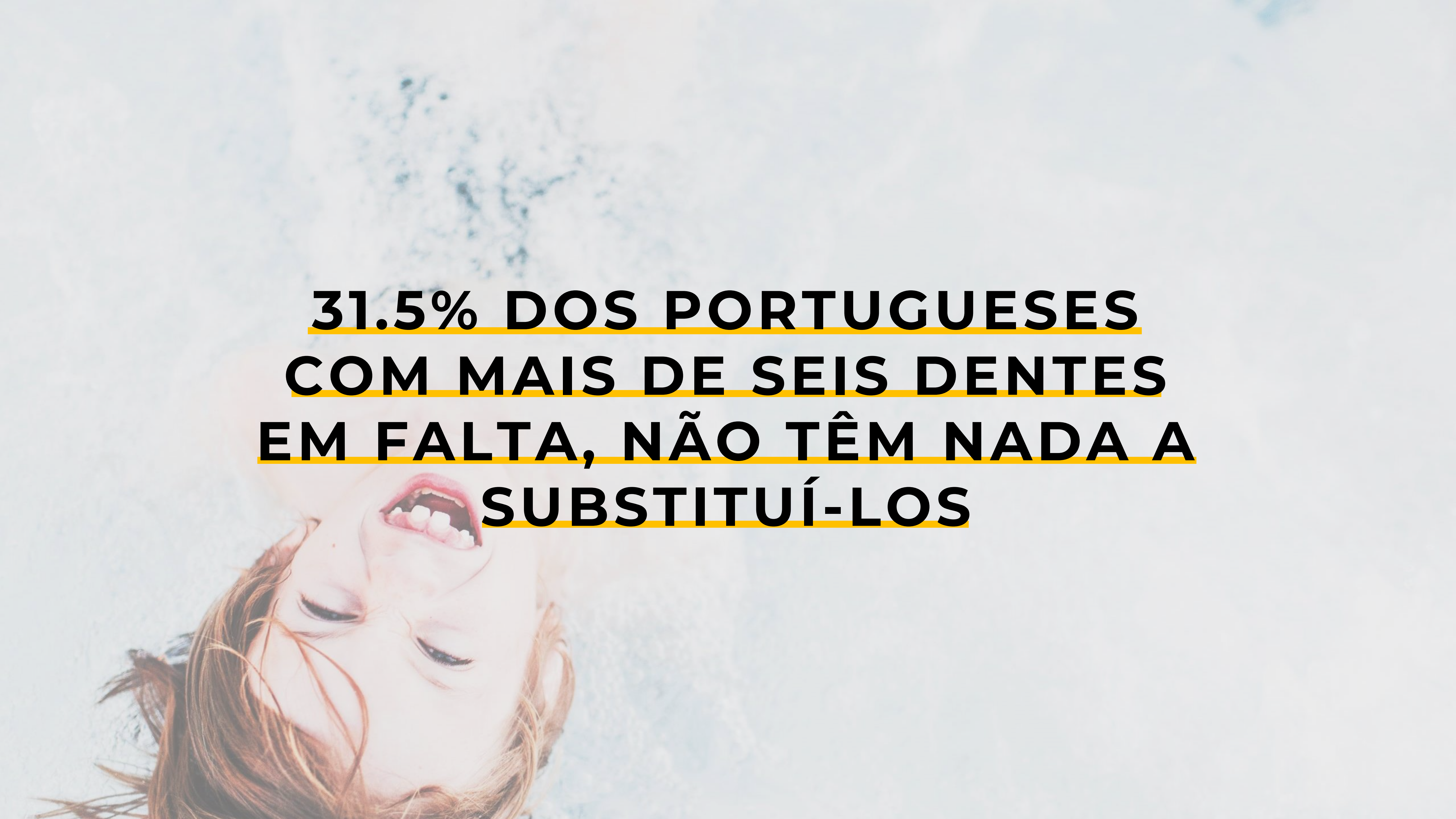
FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

31.5%

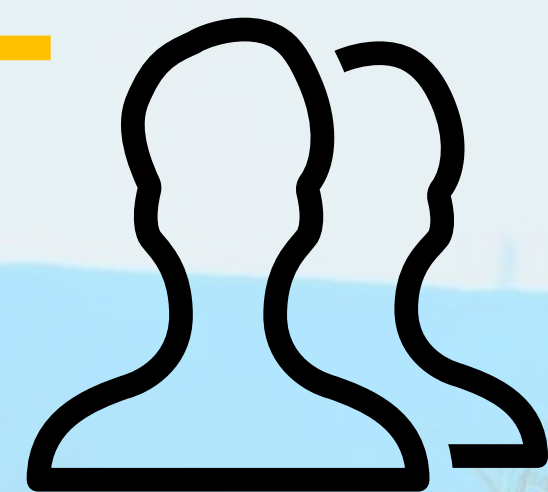
63.2%

6.6%

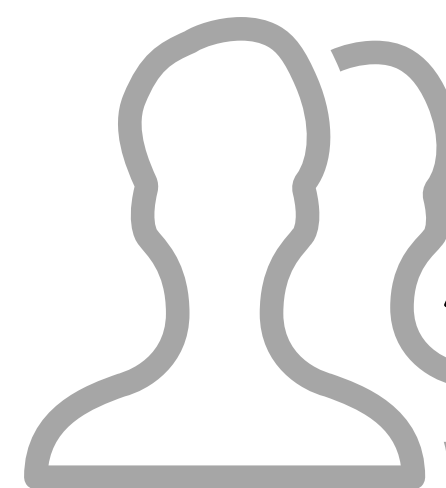
P: Tem algo a substituí-los?

A woman with long brown hair is lying down, her head tilted back and her mouth open, showing her teeth. The background is a light blue, textured surface. Overlaid on the image is a text box with a yellow background and black text.

**31.5% DOS PORTUGUESES
COM MAIS DE SEIS DENTES
EM FALTA, NÃO TÊM NADA A
SUBSTITUÍ-LOS**

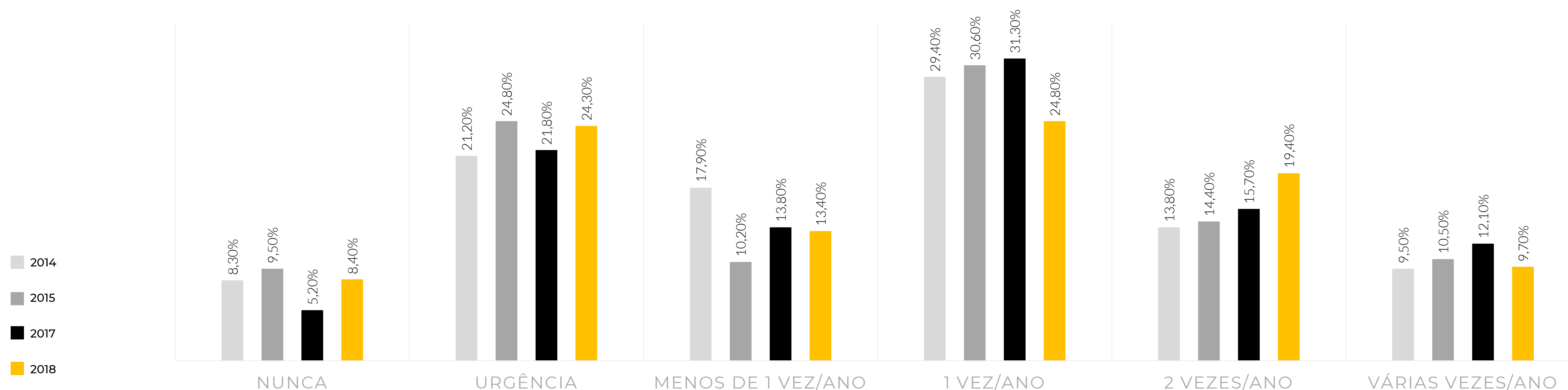


VISITAS AO MÉDICO DENTISTA



32.7% dos portugueses nunca visitam o Médico Dentista ou apenas o fazem em caso de urgência

À semelhança das edições anteriores, existe uma correlação negativa entre a falta de dentes naturais, principalmente, a partir da falta de seis dentes e a frequência de visitas ao médico dentista. De relembrar que, a falta de mais de seis dentes naturais coloca em causa a saúde oral e, consequentemente, a saúde geral dos utentes.



FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

14.8%

31.7%

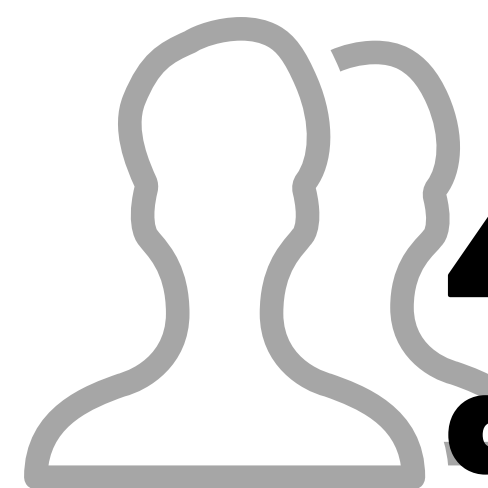
20.9%

16.1%

9.8%

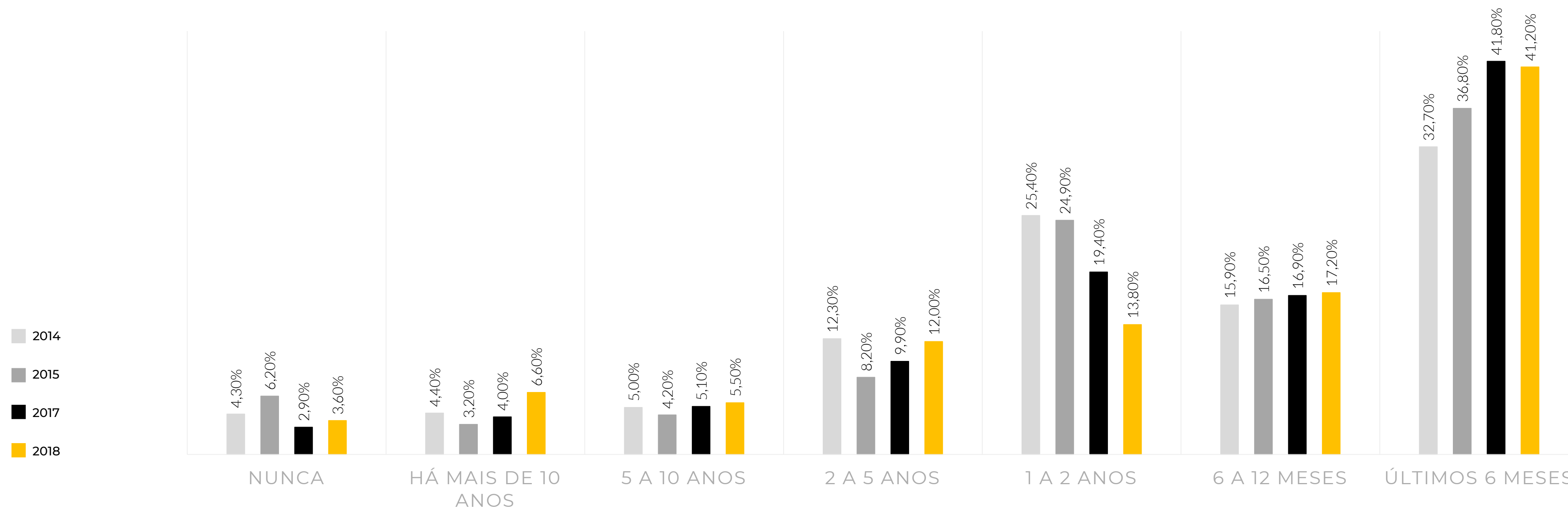
6.6%

P: Com que regularidade vai ao Médico Dentista?

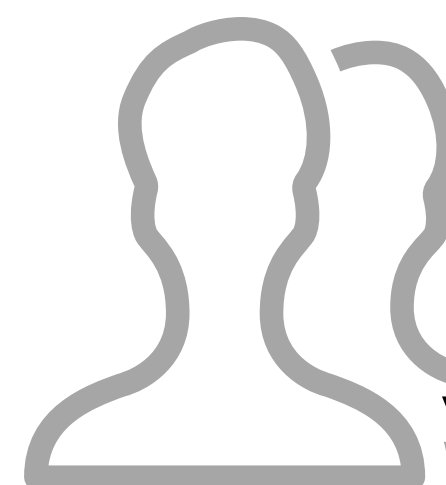


41.6% dos portugueses não visitam o médico dentista há mais de um ano

A percentagem de portugueses que foram ao médico dentista nos últimos 12 meses mantém-se nos valores do ano passado. É curioso notar que as idas ao médico dentista há 1 ou 2 anos vem decrescendo, aumentando o número de utentes que não vai ao médico dentista há mais de 2 anos.



P: Quando foi a última vez que foi ao Médico Dentista?



Razões para última visita ao Médico Dentista



42.8%

VISITAS REGULARES –
CHECK UP, LIMPEZA OU
ORTODONTIA

Em relação às edições anteriores, existem menos portugueses (redução de 2.9 pontos percentuais) a visitar o médico dentista para rotina de limpeza, check up ou consultas de ortodontia.



11.8%

DOR DE
DENTES

A dor de dentes tem causado menos visitas ao médico dentista, comparando com os dados das edições anteriores (diminuiu 8.8 pontos percentuais).



17.7%

TRATAMENTO DE DENTE
ESPECÍFICO – CÁRIE,
RESTAURO, ETC.

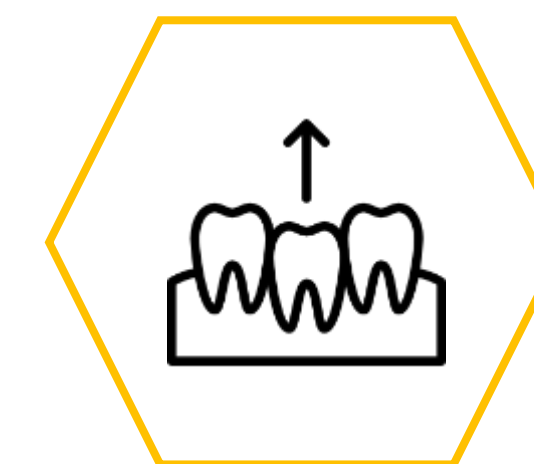
Por outro lado, o tratamento de dentes específicos, por cárie dentária ou restauro de dentes partidos, aumentou 3.1 pontos percentuais em relação a 2017.



12.5%

PRÓTESE
DENTÁRIA /
DENTADURA

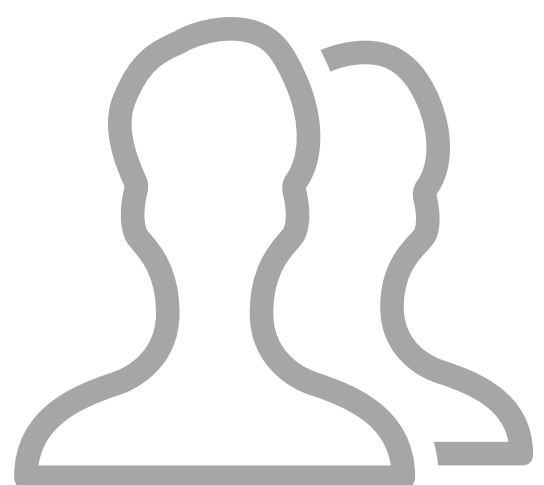
Em 2017, 11.1% dos portugueses tinham procurado o médico dentista por um problema originado pela prótese ou dentadura.



10.2%

EXTRAÇÃO DE
DENTE(S)

Este número mais do que duplicou face à edição anterior, onde 4.6% dos portugueses tinham procurado o médico dentista, na última vez, para extrair dentes.



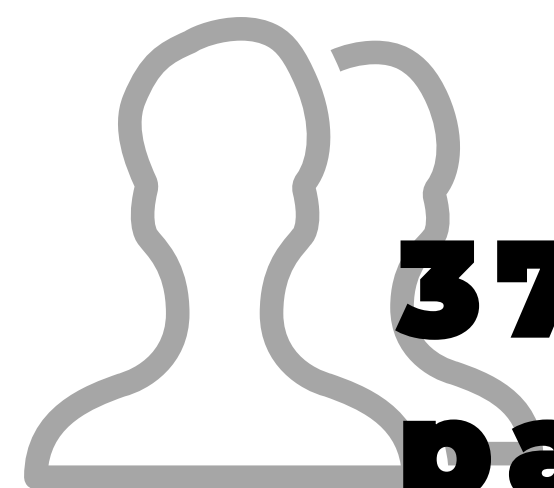
Dos Portugueses que nunca vão ao Médico Dentista ou vão menos de uma vez por ano, 53.6% afirmam não ter necessidade e 31.7% não têm dinheiro

Nesta edição, o peso dos indivíduos que afirmam não ter necessidade aumentou 9.1 pontos percentuais, contudo a percentagem dos que não têm dinheiro diminuiu 11.1 pontos.

(valores 2017)



P: Quais os motivos para nunca ir ao Médico Dentista ou ir menos de uma vez por ano?



37.4% dos portugueses nunca marcam consulta para check-up. Mais de metade marcam menos de uma vez por ano.



37.4% NUNCA

5.5% MENOS DE 1
VEZ POR ANO

Maiores de 65 anos são os que menos marcam consultas para check-up.



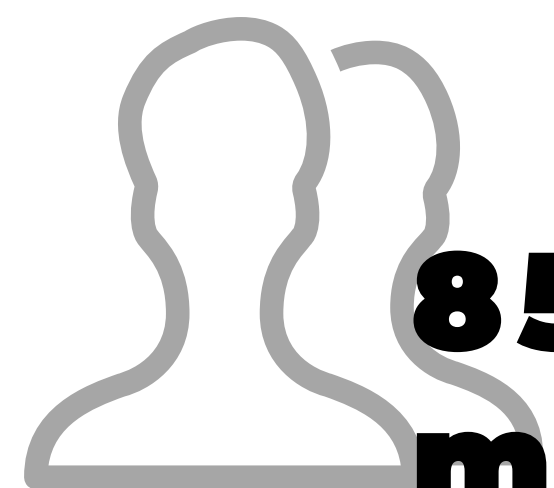
29.7% 1 VEZ POR ANO

11.0% 2 VEZES POR ANO

3.0% VÁRIAS VEZES POR ANO

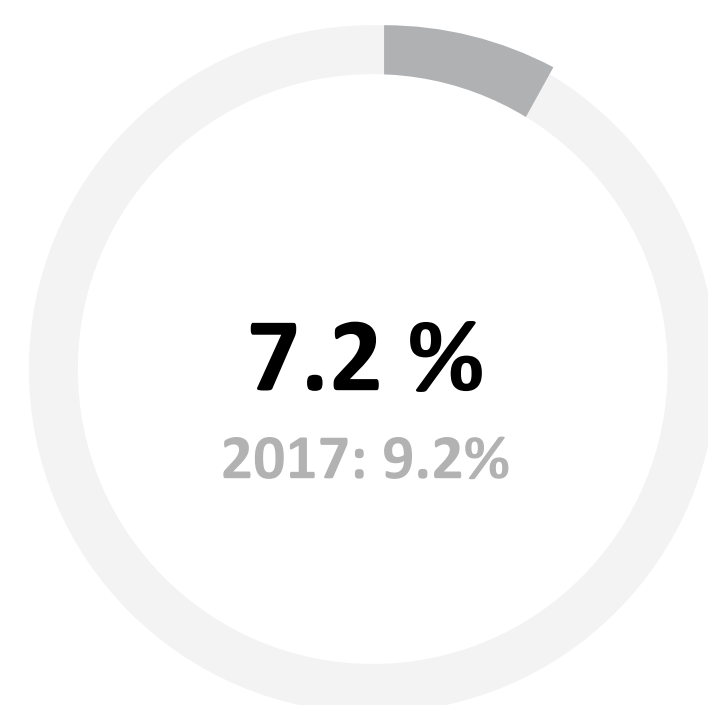
13.3% QUANDO MÉDICO RECOMENDA

Classes sociais mais elevadas marcam mais regularmente consultas para check-up.

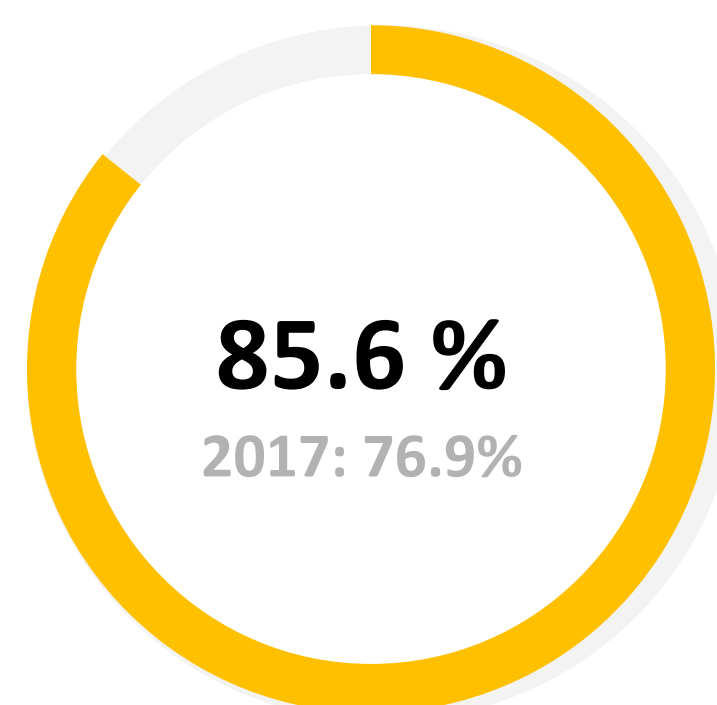


85.6% dos portugueses revelaram que mantiveram o número de idas ao médico dentista

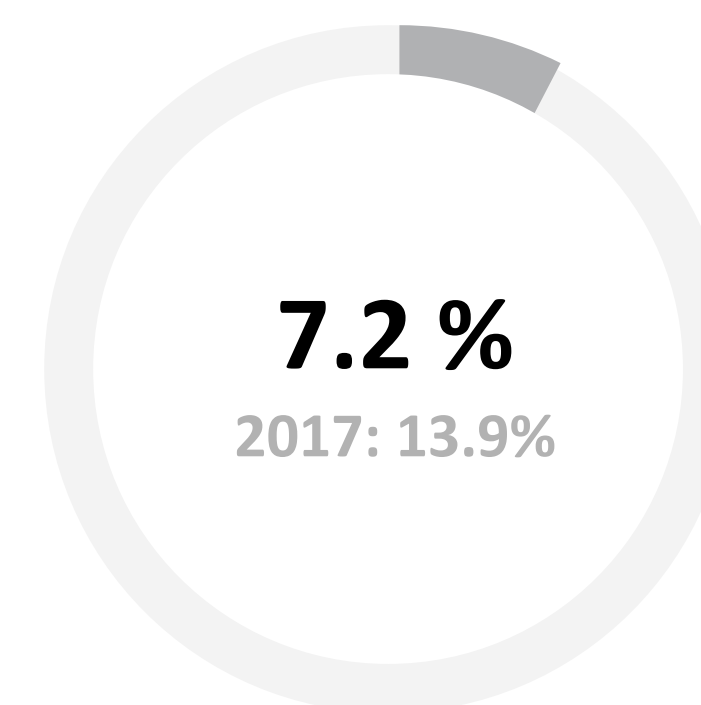
O número de portugueses que reduziram as idas ao médico dentista tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos – em 2017 era de 13.9%; em 2015 era de 16.3%; em 2014 era de 20.9% – mas o número de pessoas que aumentaram as visitas também tem descido – em 2017 era de 9.2%; em 2015 era de 10.6%; em 2014 era de 11.9%.



AUMENTOU



MANTEVE-SE



DIMINUIU

Fazer restaurações 39,3%

Tratamento ortodôntico 17,7%

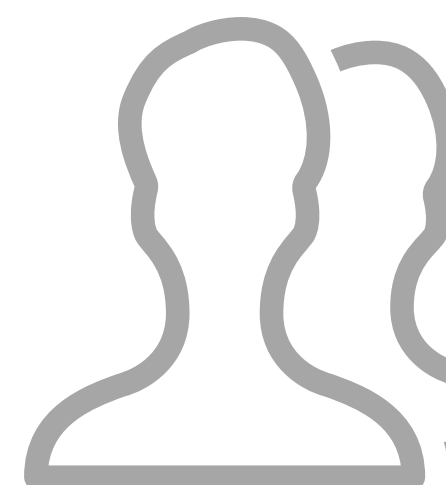
Colocar prótese/dentadura 11,4%

Não necessito ir mais vezes 43,5%

Questões monetárias 40,7%

Terminou um tratamento 13,9%

P: Nos últimos 12 meses, o seu número de idas ao médico dentista aumentou, manteve-se ou diminuiu? Quais as razões?



INTENÇÕES DE TRATAMENTOS MÉDICO-DENTÁRIOS

32.3%

NENHUM

Perfil: Homens (33.8%), maiores de 65 anos (47.6%), da região do Interior Norte (48.5%) e classe social D (44.5%).

17.8%

NÃO SABE

Aumento de 2.7 pontos percentuais em relação a 2015.

6.4%

SUBSTITUIR DENTES NATURAIS PERDIDOS

Perfil: Mulheres (7.2%), entre os 55 e os 64 anos (9.8%), da Grande Lisboa (11.8%).

24.4%

TRATAR DENTES / RESTAURAÇÕES

Perfil: Homens e mulheres, com idade entre os 45 e os 54 anos (32.5%), do Grande Porto e do Litoral Norte (35.5% e 36.1%, respetivamente), e classe social media A/B (31.4%).

7.8%

LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO

Perfil: Mulheres (8.4%), entre o 25 e os 44 anos, essencialmente da Grande Lisboa (23.6%) e da classe social C2 (9.2%).

4.9%

BRANQUEAMENTO DENTÁRIO

Perfil: Mulheres (7.0%), com idade entre os 35 e os 44 anos (10.3%), dos Açores (24%) e classes sociais mais elevadas (9.5%).

P: O que pensa vir a fazer num futuro próximo?

2.9% CHECK UP

2.3% TRATAMENTO ORTODÔNTICO

2.3% TRATAR AS GENGIVAS

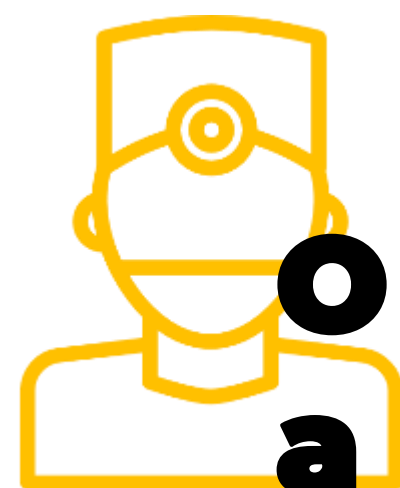
2.2% EXTRAÇÃO DE DENTES

0.7% REVISÃO DE PRÓTESE

0.1% TRATAR DE PROBLEMA DE IMPLANTE

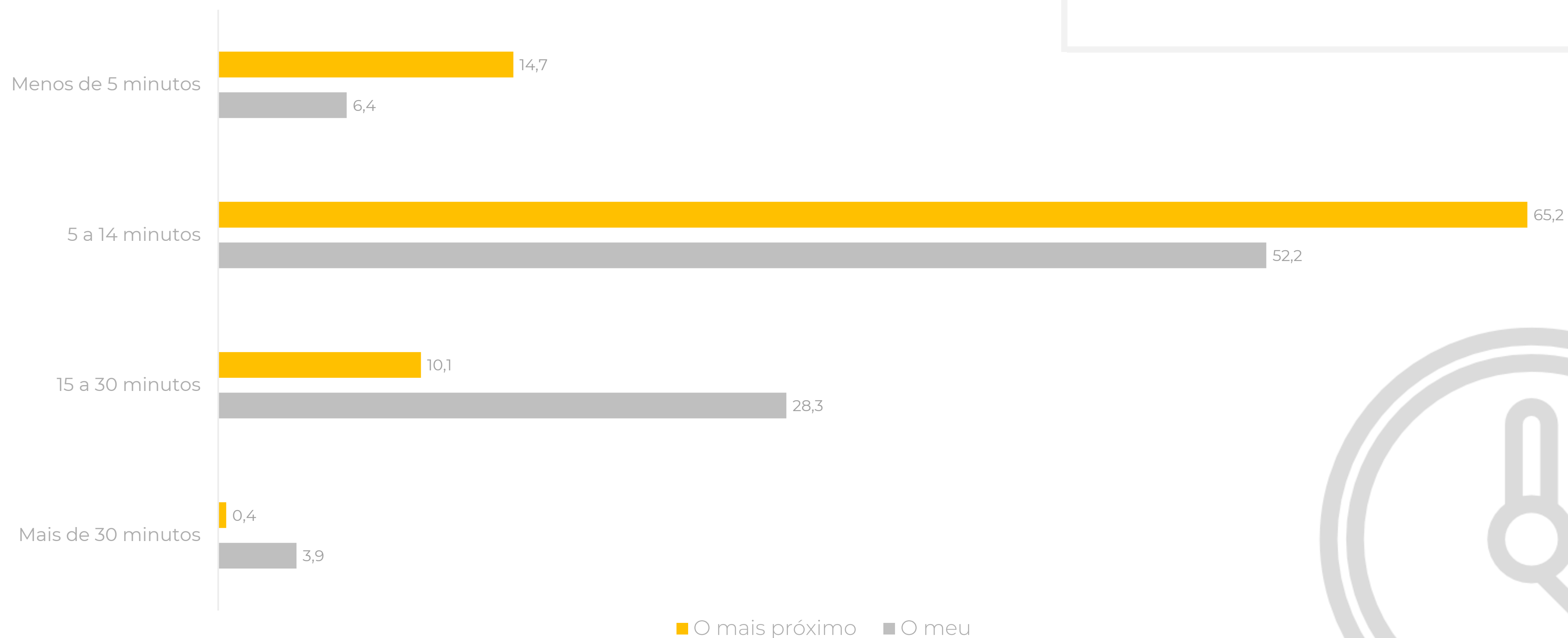


O MÉDICO DENTISTA



Os portugueses demoram, em média, 22 minutos a chegar ao seu Médico Dentista

À semelhança das edições anteriores, os portugueses demoram mais tempo a chegar ao seu médico dentista do que demorariam se fossem ao Médico Dentista mais próximo.

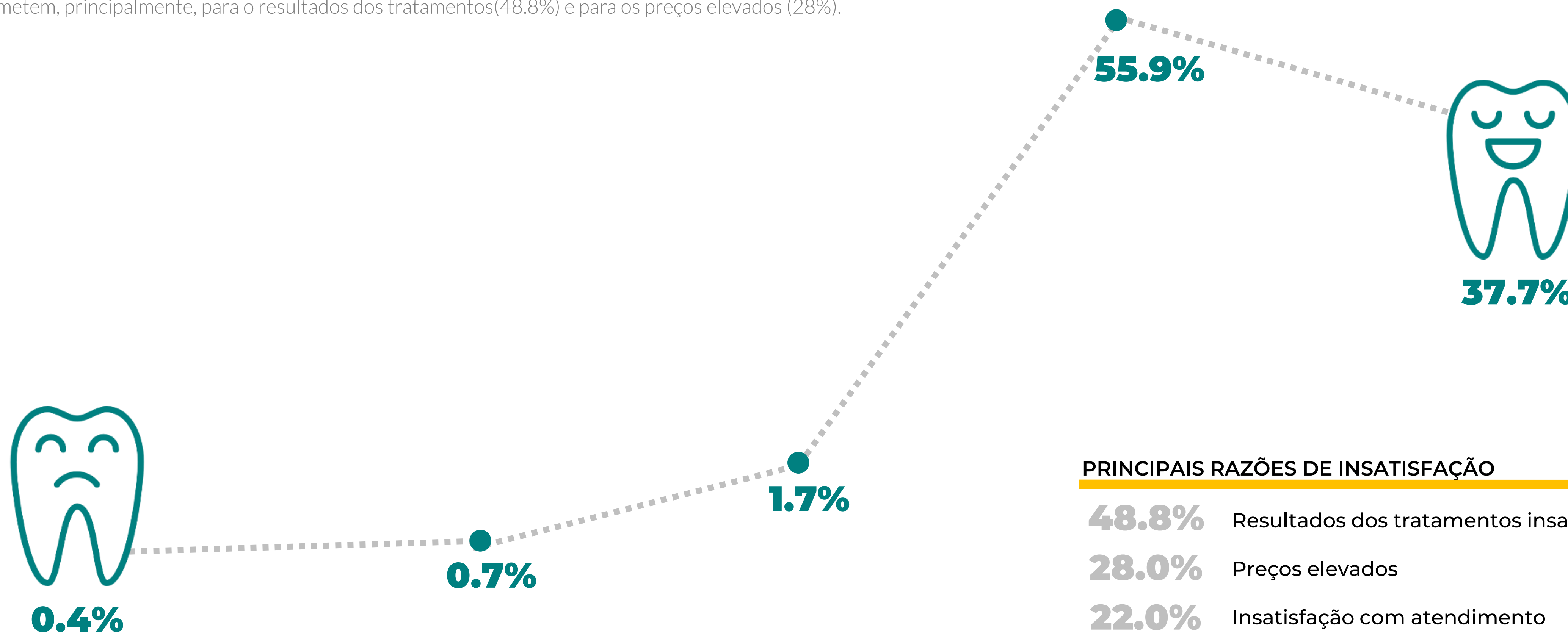


P: Qual a distância de viagem, em minutos, com o seu meio de transporte habitual do Médico Dentista mais próximo da sua residência ou local de trabalho? E do seu?



GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA

Os portugueses mostram-se satisfeitos com os seus médicos dentistas (93.6). Quando existe insatisfação, os motivos remetem, principalmente, para o resultados dos tratamentos(48.8%) e para os preços elevados (28%).



P: Usando uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), qual o seu grau de satisfação com o seu Médico Dentista?



22% dos portugueses afirmam que não têm preocupação em desmarcar consultas

34.4%

**Contacto sempre,
mesmo quando
me atraso**

29.6%

**Só desmarco
quando sei com
antecedência**

13.9%

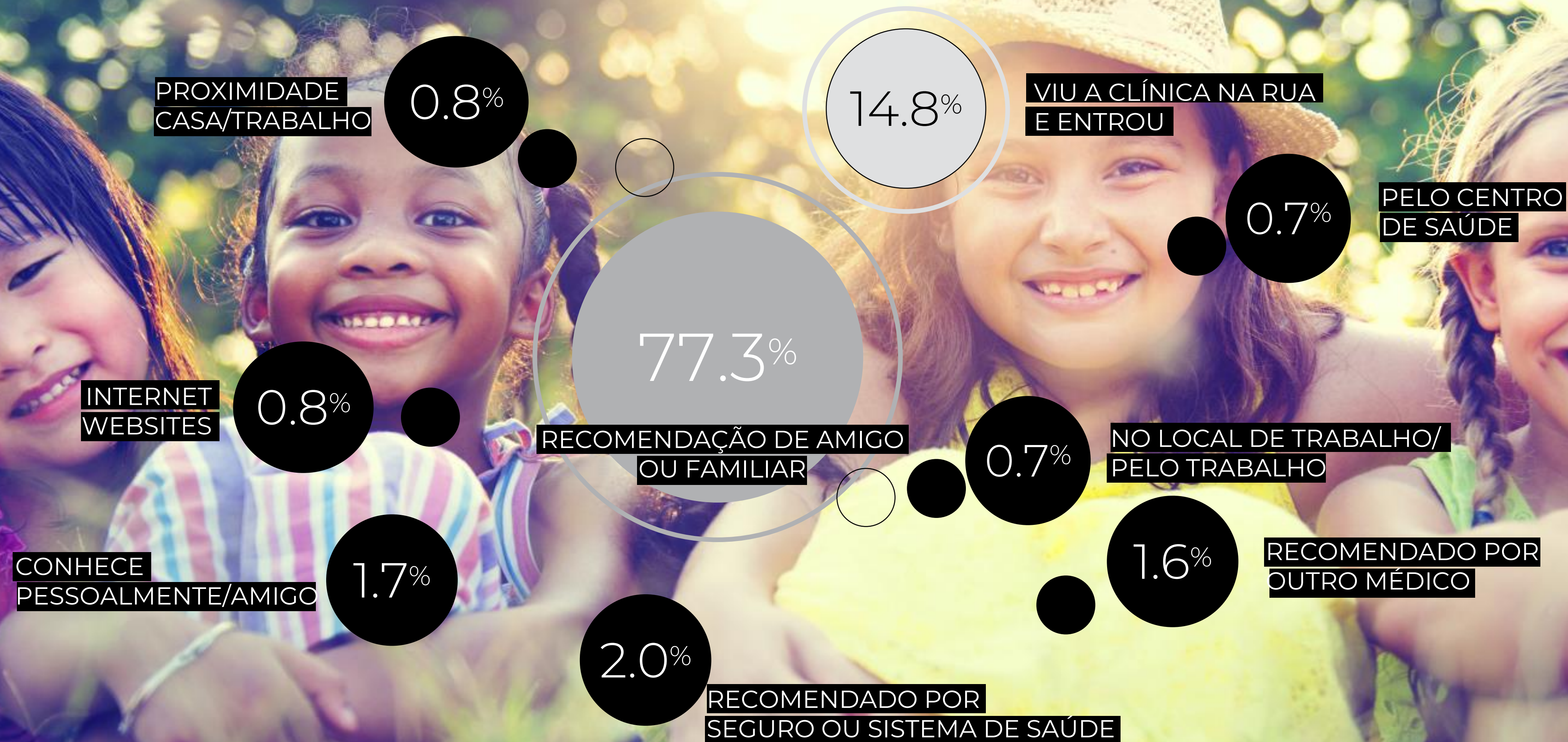
**Só não contacto
quando me
atraso**

22.0%

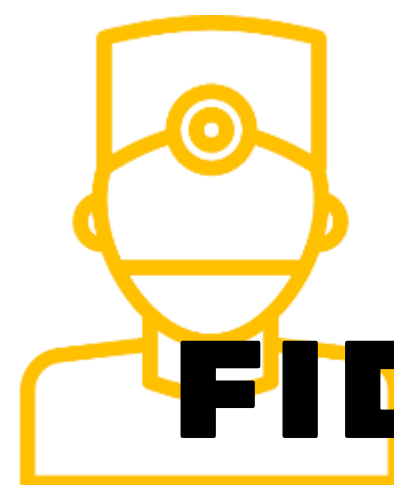
Não, nunca

P: Desmarca a consulta com o seu médico dentista quando não pode ir ou não consegue chegar a tempo?

COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO DENTISTA

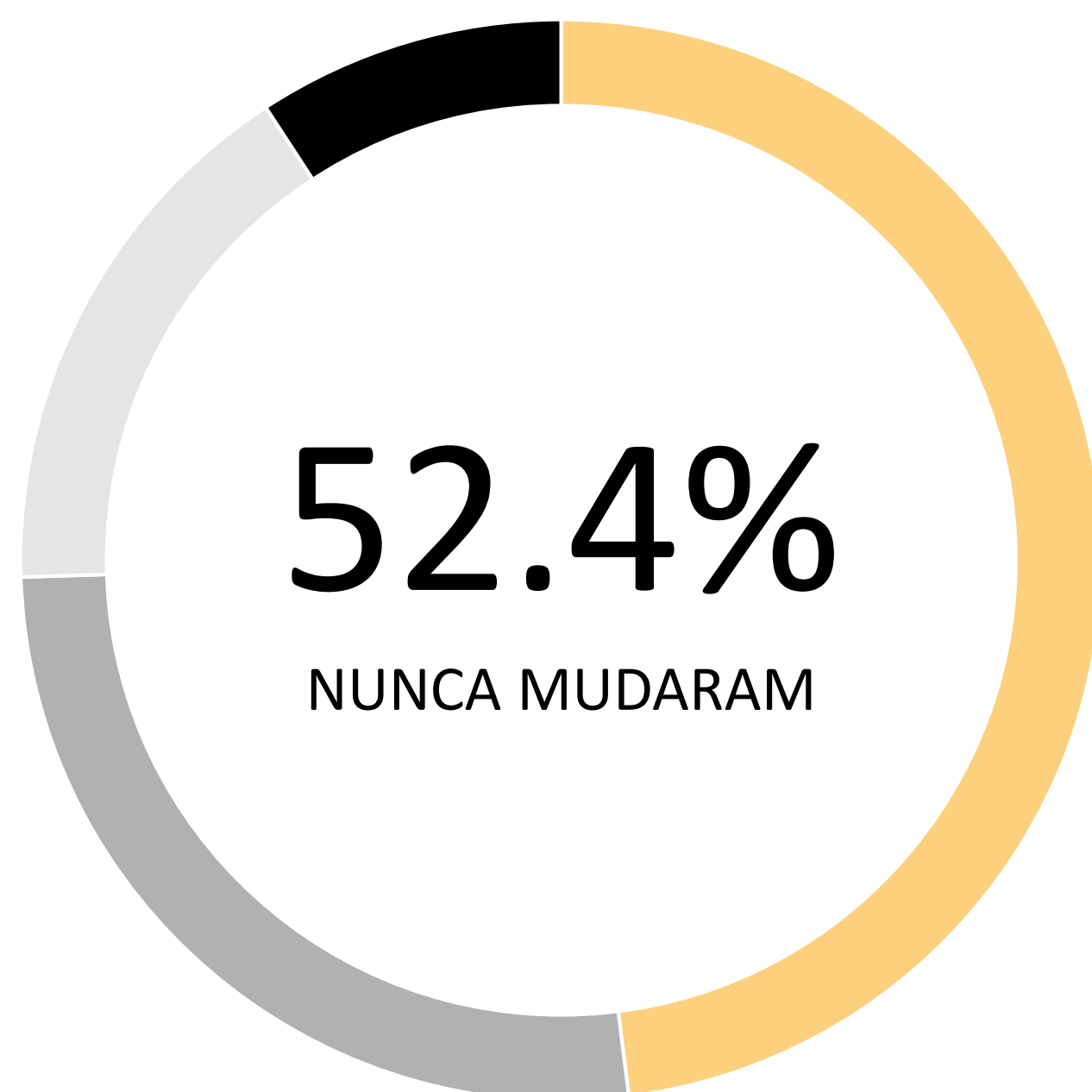


P: Como tomou conhecimento do seu atual Médico Dentista?



FIDELIZAÇÃO AO MÉDICO DENTISTA

Maioria dos portugueses mantém-se fiel ao seu médico dentista: 52.4% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista.



72.6% DOS PORTUGUESES NUNCA MUDARAM DE MÉDICO DENTISTA OU SÓ O PONDERAM FAZER POR RAZÕES DE NECESSIDADE

-----	66.4%	Confio muito nele
-----	59.6%	Já estou habituado
-----	22.5%	Tem qualidade nos serviços prestados
-----	15.4%	Pratica bons preços
-----	7.4%	Explica-me convenientemente os tratamentos

52.4%

NUNCA MUDARAM

Os mais jovens, com menos de 24 anos, são os que menos mudaram de médico dentista.

20.2%

SÓ MUDAM POR NECESSIDADE

Indivíduos de classes mais altas admitem mudar de médico dentista, mas apenas em caso de necessidade.

18.6%

É INDIFERENTE

Indivíduos do sexo masculino (20%) demonstram maior indiferença.

8.7%

MUDOU RECENTEMENTE OU PENSA MUDAR

-----	20.6%	Mudou de residência
-----	15.8%	Deixou de confiar
-----	15.8%	Perdeu qualidade
-----	10.7%	É longe
-----	10.7%	Médico dentista saiu da clínica
-----	09.9%	Aumentou os preços

P: Como descreve a sua relação com o seu Médico Dentista? Quais as razões?

97.6%

MÉDICO DENTISTA

Aliado ao elevado grau de satisfação e elevada taxa de fidelização de utentes, a figura do profissional de medicina dentária sobrepõe-se também às instalações onde este exerce atividade.

2.4%

CLÍNICA

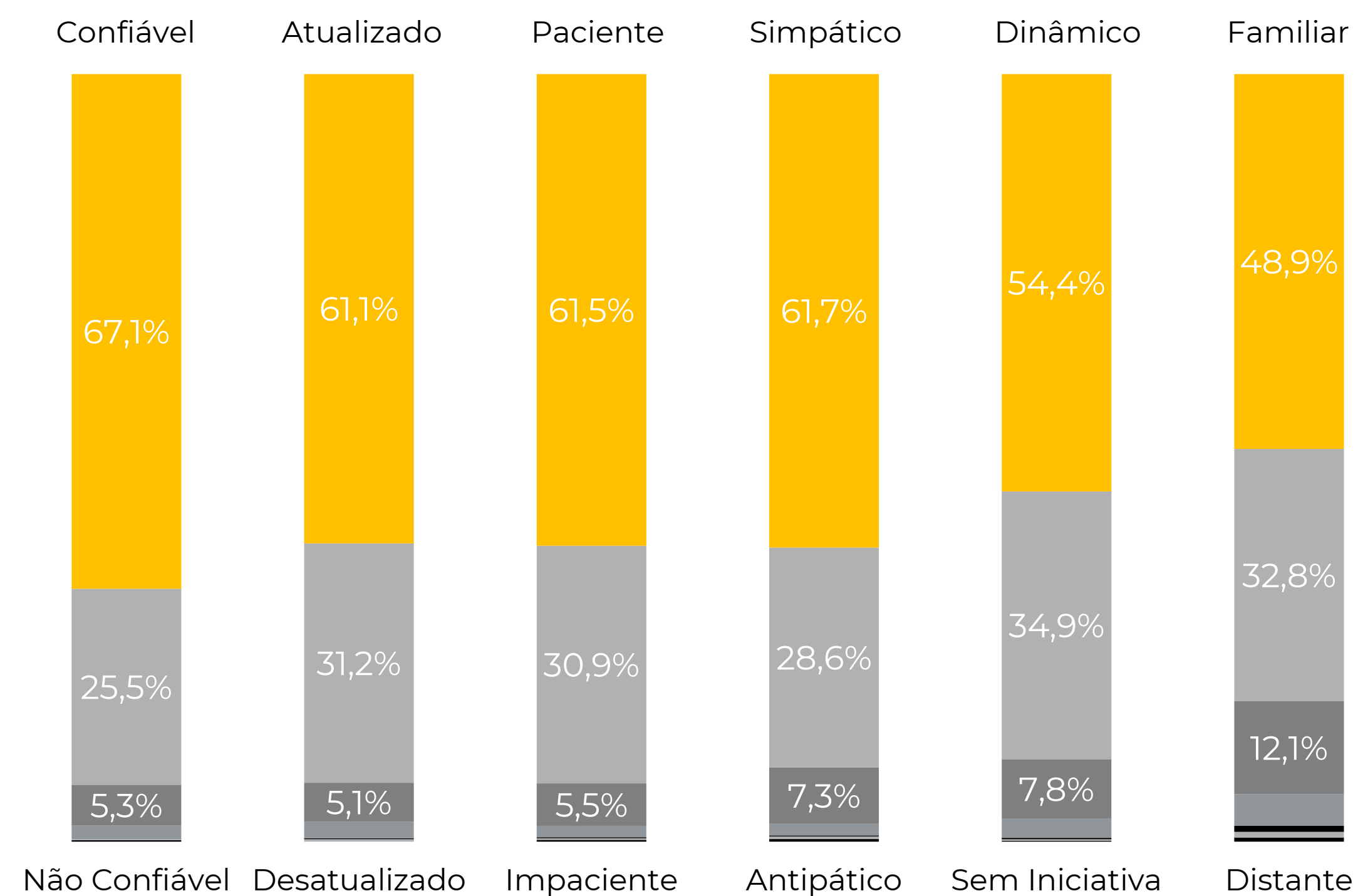
Tendencialmente, as classes mais baixas atribuem maior valor a este item.



P: O que mais valoriza: a Clínica Médica Dentária ou o Profissional Médico Dentista?



IMAGEM DO MÉDICO DENTISTA



MAIORIA DOS PORTUGUESES DEFINEM O SEU MÉDICO DENTISTA COMO CONFIÁVEL



P: Qual a imagem que tem do seu Médico Dentista em relação aos seguintes atributos, numa escala de 0 a 7?



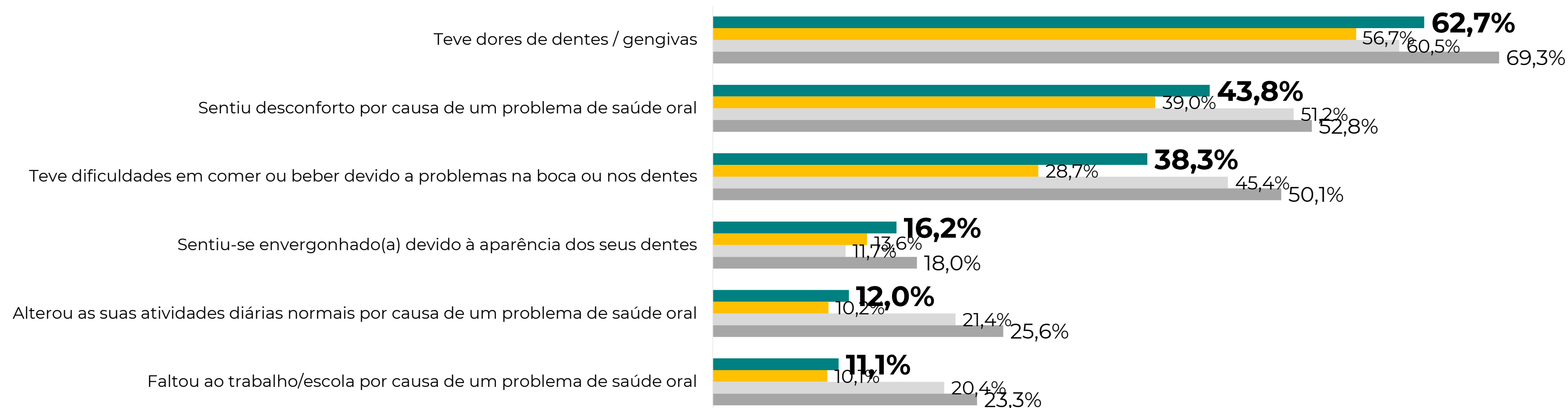
PERCEÇÕES

SOBRE SAÚDE ORAL

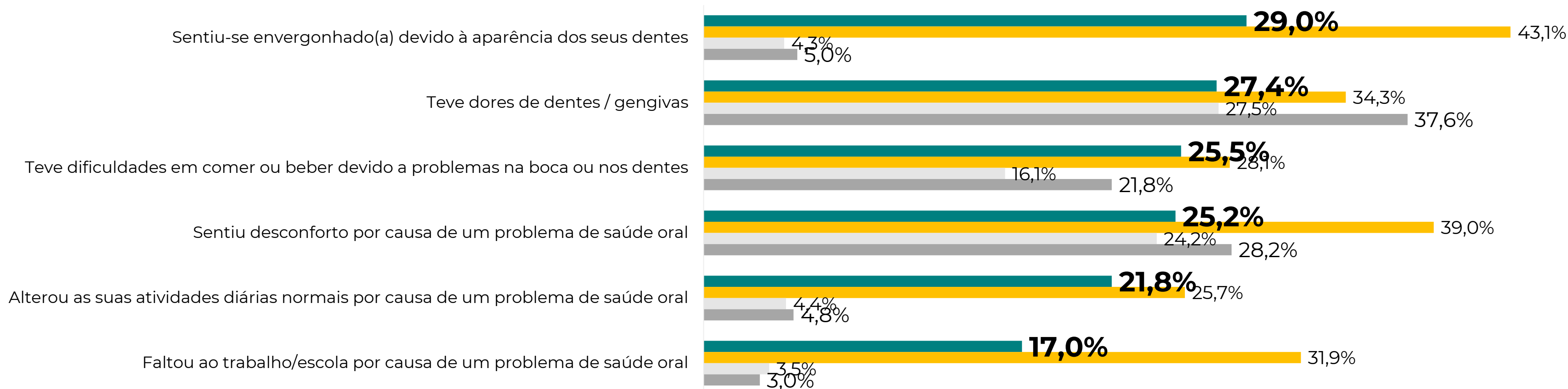


PROBLEMAS RELACIONADOS COM SAÚDE ORAL

JÁ
ALGUMA
VEZ?



■ 2018 ■ 2017 ■ 2015 ■ 2014

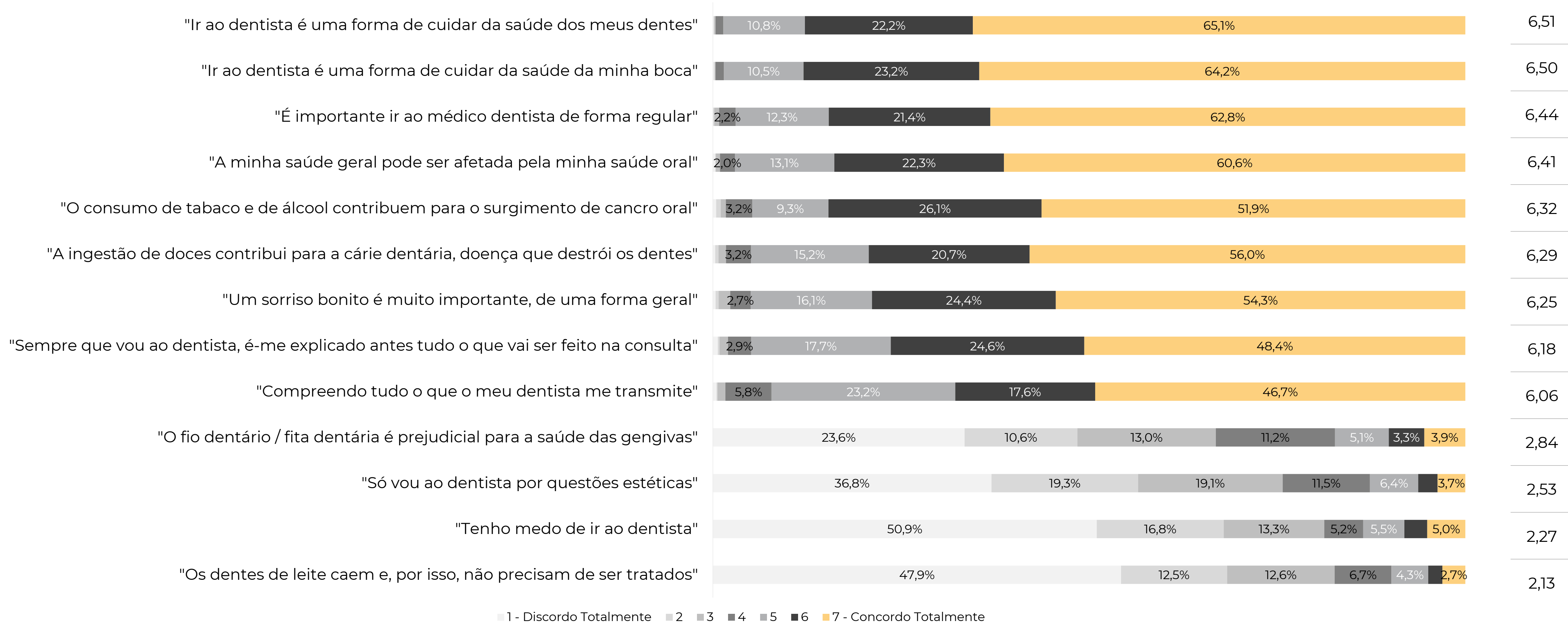


ÚLTIMOS
DOZE
MESES?



PORTUGUESES SABEM QUE VISITAS AO MÉDICO DENTISTA INFLUENCIAM A SAÚDE ORAL

média

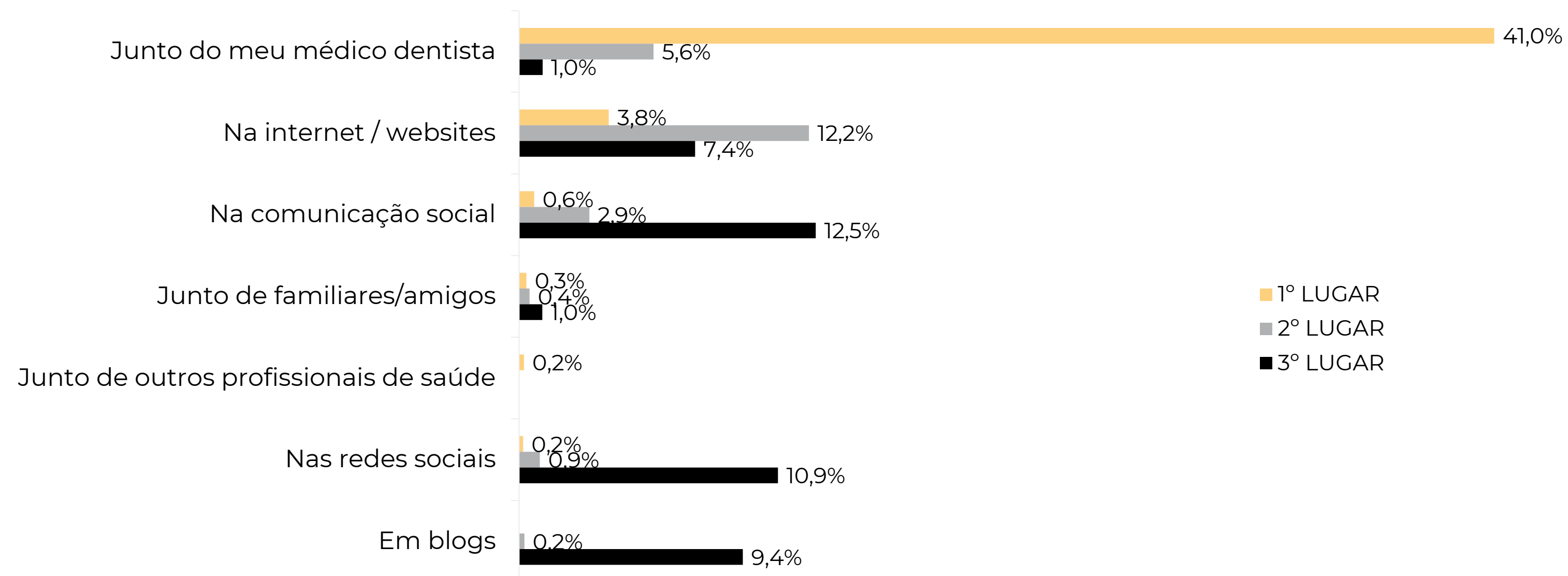
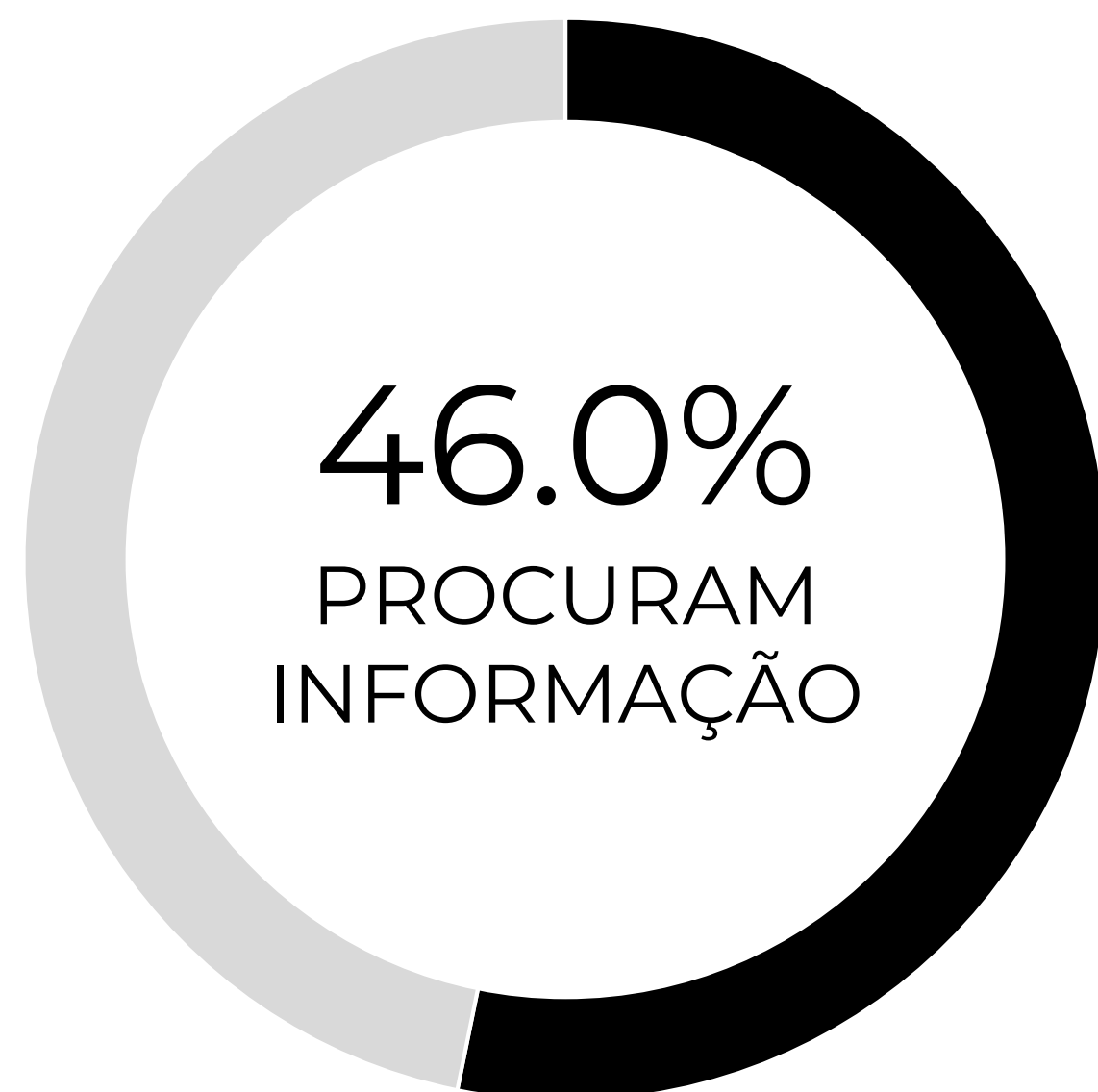


P: Usando uma escala de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), até que ponto concorda com as seguintes afirmações?



PROCURA DE INFORMAÇÃO

46% dos portugueses procuram informação sobre saúde oral. 41%, ou seja, 89.2% dos que procuram informação, fazem-no junto do médico dentista.





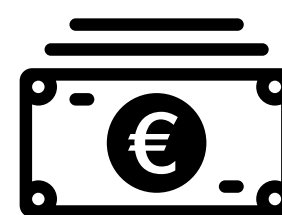
O QUE TEM MAIS IMPORTÂNCIA

PARA OS PORTUGUESES



CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA

35.7% dos portugueses revelam
que é o mais importante



PREÇOS PRATICADOS

23.6% dos portugueses
assumem que é o mais
importante



RESULTADOS DOS TRATAMENTOS

14.1% dos portugueses dizem
que é o mais importante



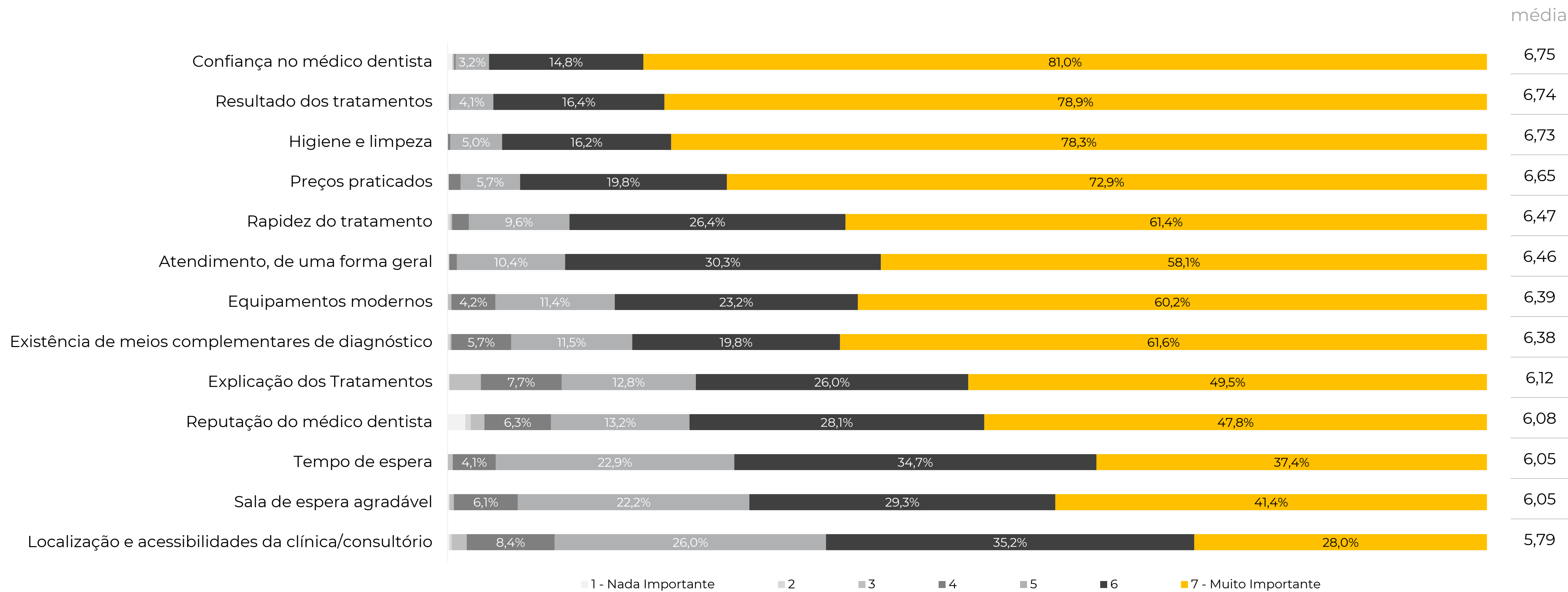
HIGIENE E LIMPEZA

10.0% dos portugueses
afirmam que é o mais
importante

P: Escolha e ordene os três atributos mais importantes, pensando no que mais valoriza numa visita ao Médico Dentista.



QUANDO AVALIADO FATOR A FATOR, A CONFIANÇA, OS RESULTADOS E A HIGIENE E LIMPEZA REVELAM-SE MAIS IMPORTANTES QUE OS PREÇOS PRATICADOS



P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 7 (muito importante), qual o grau de importância que atribui aos fatores?



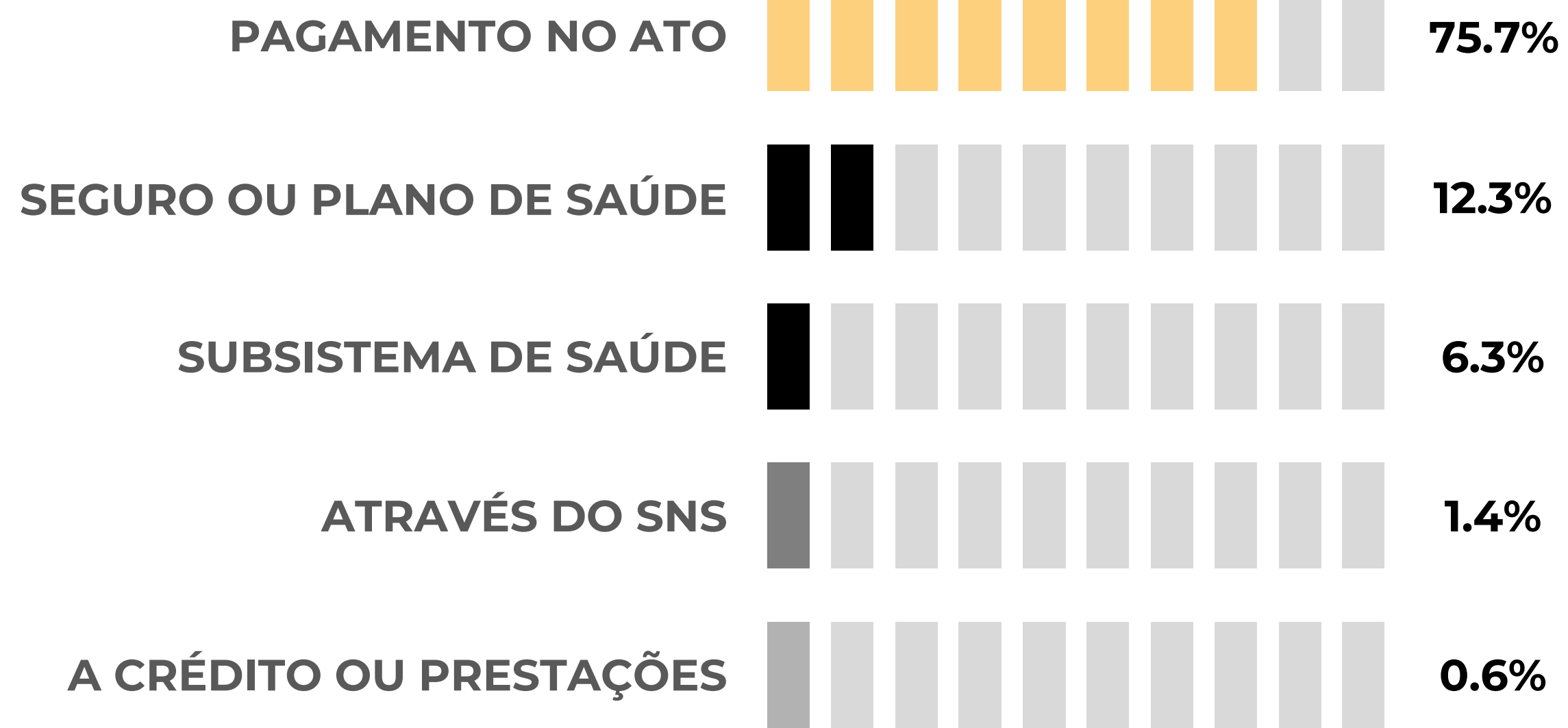
OFERTA PÚBLICA



75.7% dos portugueses efetuam pagamento no momento da consulta

Destaca-se, no entanto, a percentagem de utentes com seguro ou plano de saúde, que continuou a subir para os 12.3%, quando em 2015 não ultrapassava os 7.6% e em 2017 situava-se nos 11.6%.

MEIOS DE PAGAMENTO



P: Como efetua o pagamento quando vai a uma consulta de Medicina Dentária?



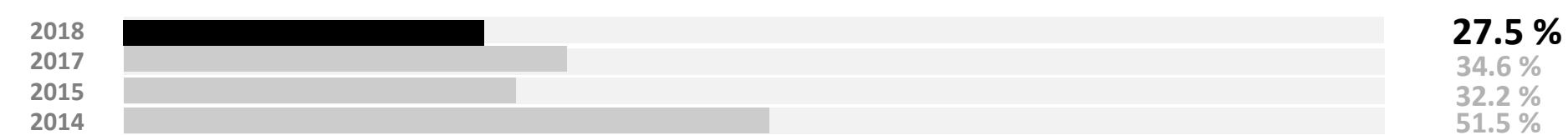
62.9%

da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza a área de medicina dentária. Ainda assim este valor reduziu 8.2 pontos percentuais em relação à edição anterior, havendo hoje uma maior taxa de informação.

SIM



NÃO



NÃO SEI





RECORREU AO SNS?

Em relação a 2017, o número de utentes que recorreu ao SNS manteve-se.



NÃO

90.0%



URGÊNCIA
HOSPITALAR

6.7%



CENTRO DE
SAÚDE

3.3%

93%

FORAM ATENDIDOS POR UM
MÉDICO DENTISTA
NO HOSPITAL

83%

FORAM ATENDIDOS POR UM
MÉDICO DENTISTA
NO CENTRO DE SAÚDE

P: Nos últimos 12 meses recorreu aos serviços do SNS para tratar de algum problema de Saúde Oral?

ACESSO A SERVIÇOS DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS



COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE CONSULTAS NO SETOR PRIVADO



■ MUITO IMPORTANTE ■ IMPORTANTE ■ INDIFERENTE OU POUCO IMPORTANTE



P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), qual o grau de importância que atribui às situações?



GRUPOS DE RISCO

As grávidas e os diabéticos são considerados os públicos que deveriam ter maior atenção e acompanhamento pelo médico dentista.

%95

GRÁVIDAS

Mulheres em idade fértil têm maior sensibilidade para este grupo.

%91

DOENÇAS CARDÍACAS

Mais jovens têm menos preocupação por este tipo de patologia quanto ao acesso a cuidados de saúde oral

%93

DIABÉTICOS

Mulheres, principalmente, no Interior e Litoral Norte e Centro preocupam-se mais com este grupo.

%86

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

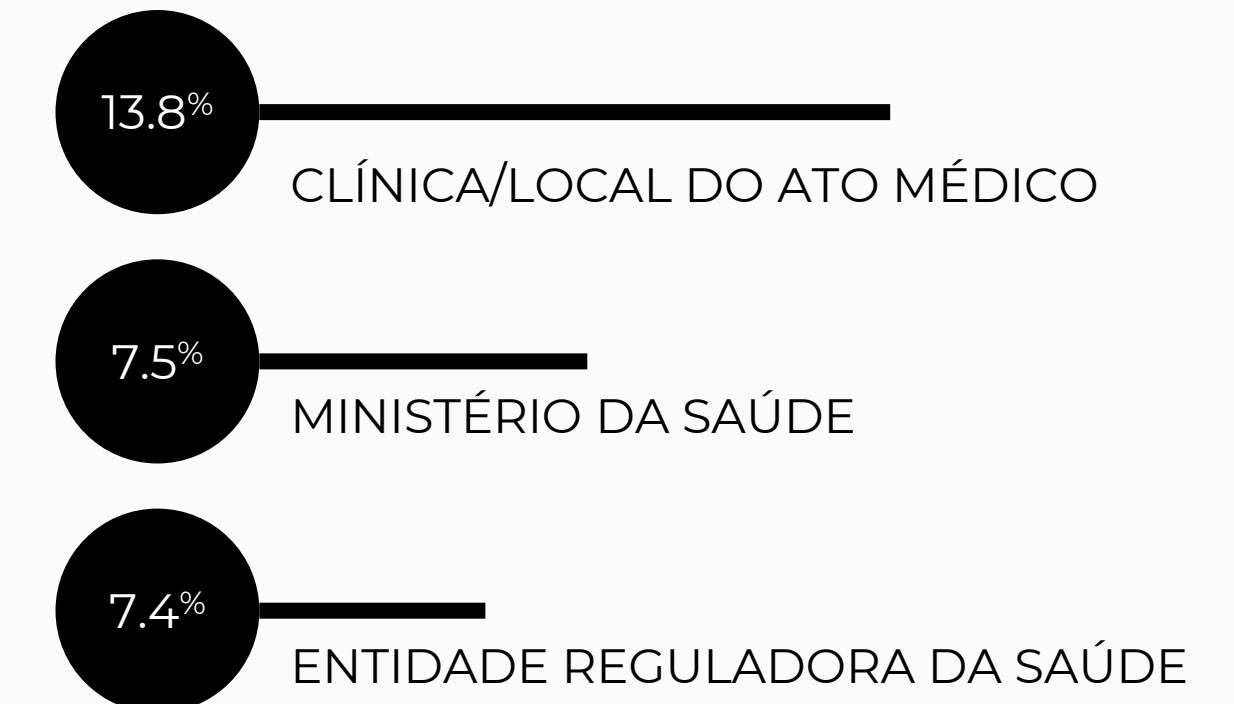
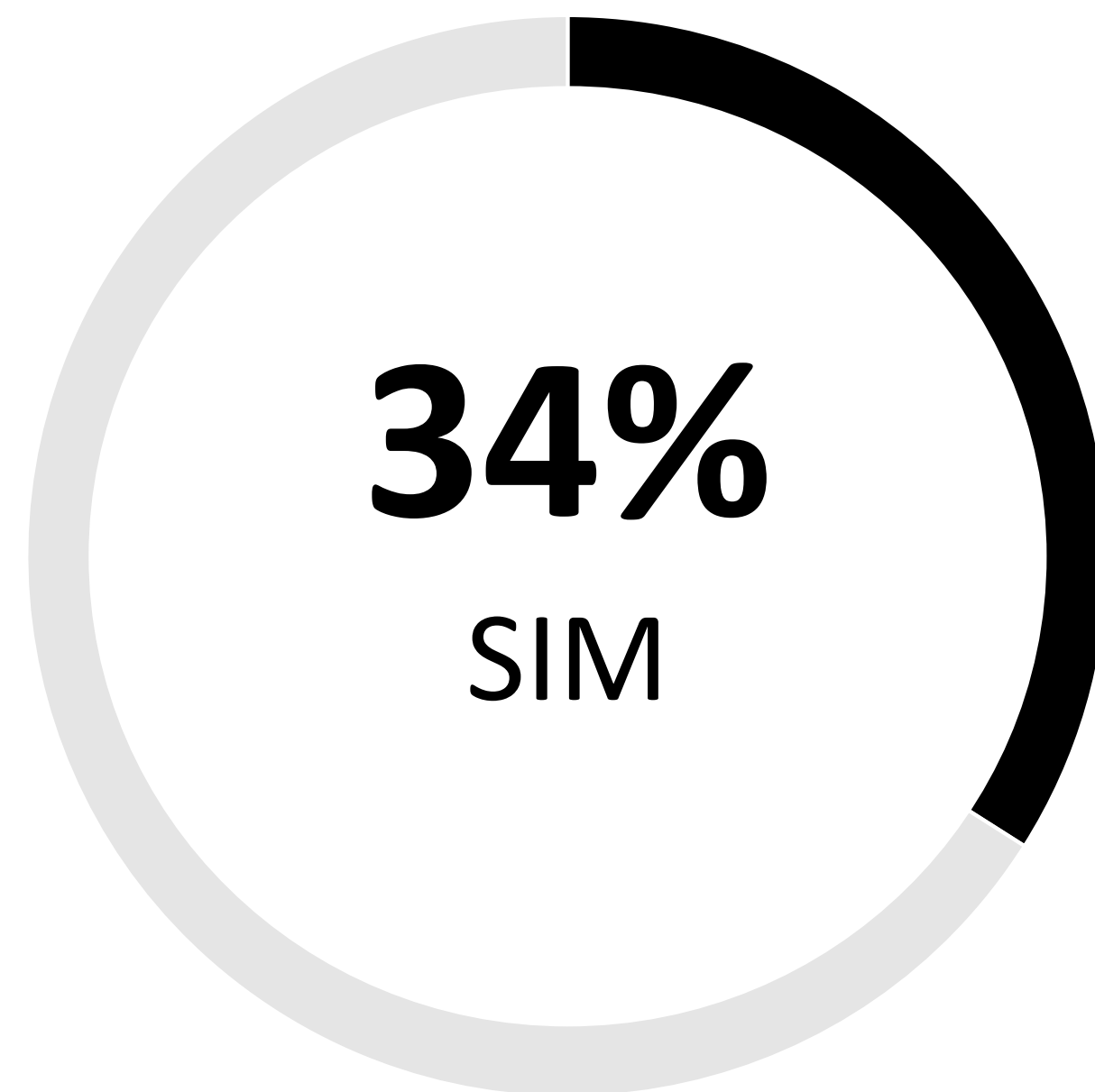
As doenças respiratórias são as que despertam menor atenção, de entre os grupos analisados.

P: Considera que as pessoas com as seguintes características devem ter um acompanhamento redobrado pelo médico dentista?



66% dos portugueses não sabem onde recorrer se desejarem reclamar

Dos que sabem onde se dirigir em caso de necessidade de reclamar por um ato de medicina dentária, 35% referem que recorriam ao livro de reclamações e 18.7% fariam na Ordem dos Médicos Dentistas (OMD). Estes valores inverteram em relação com o Barómetro de 2017.



%

92.8

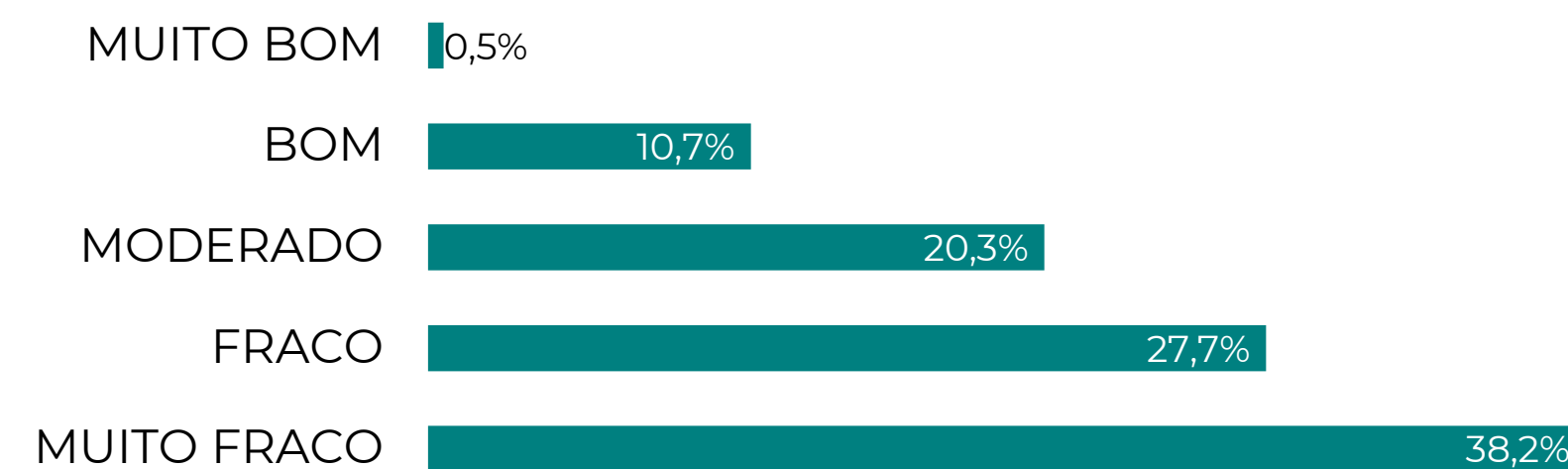
**dos portugueses sabem da existência de Livro de Reclamações
nos consultórios ou clínicas de medicina dentária.**

Este valor indica um aumento de 2.2 pontos percentuais em relação ao valor de 2017, 6.6 face a 2014.

NOTORIEDADE ASSISTIDA* DA OMD

*a notoriedade assistida é igual à percentagem de inquiridos que reconhece uma marca quando esta é sugerida.

42.9% DOS PORTUGUESES CONHECEM A OMD

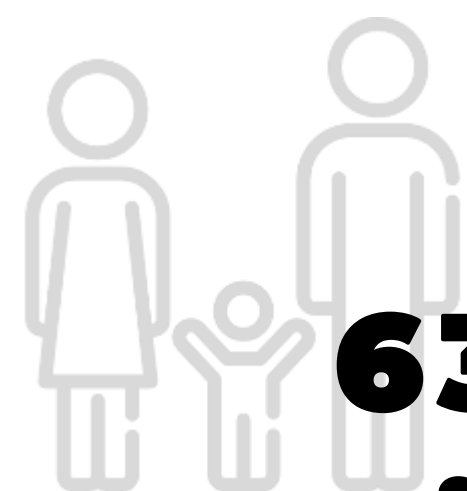


NO CASO DE APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO, ACREDITA QUE A OMD LHE DARÁ O SEGUIMENTO ESPERADO?



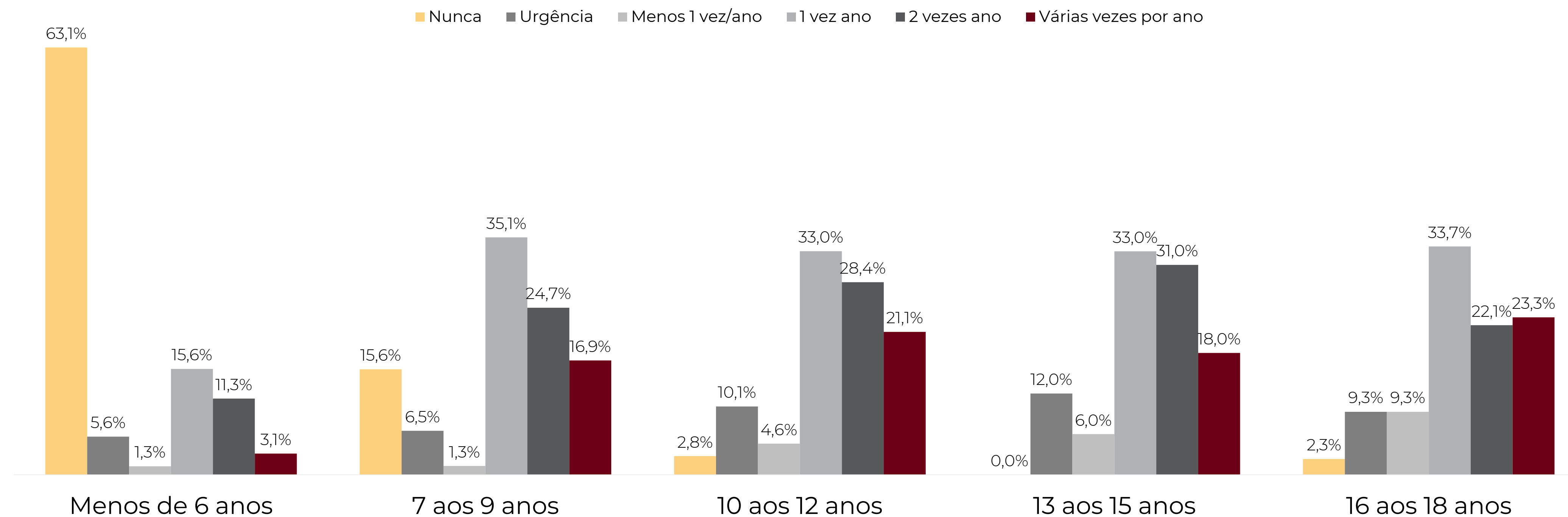


GASTOS FAMILIARES

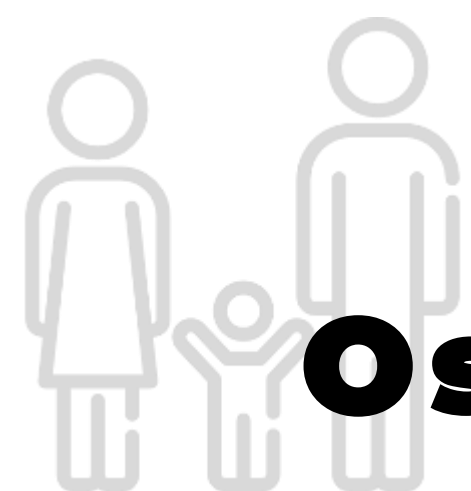


63.1% dos menores de seis anos nunca visitam o médico dentista

Os menores com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos são os que mais vão ao dentista pelo menos uma vez por ano.

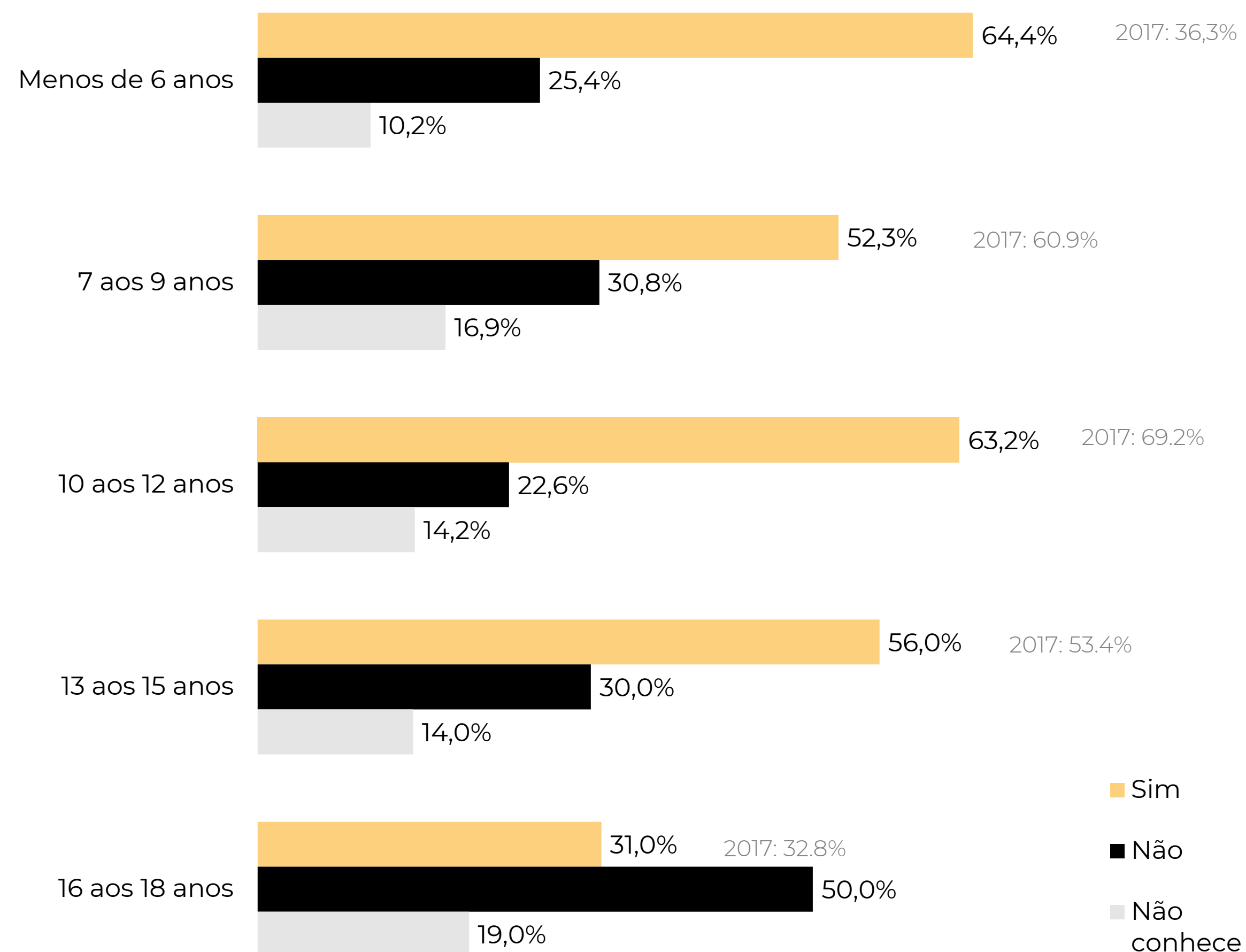


P: Com que regularidade os menores do seu agregado familiar visitam o Médico Dentista?



Os menores até aos 6 anos de idade são os que mais utilizam o cheque dentista

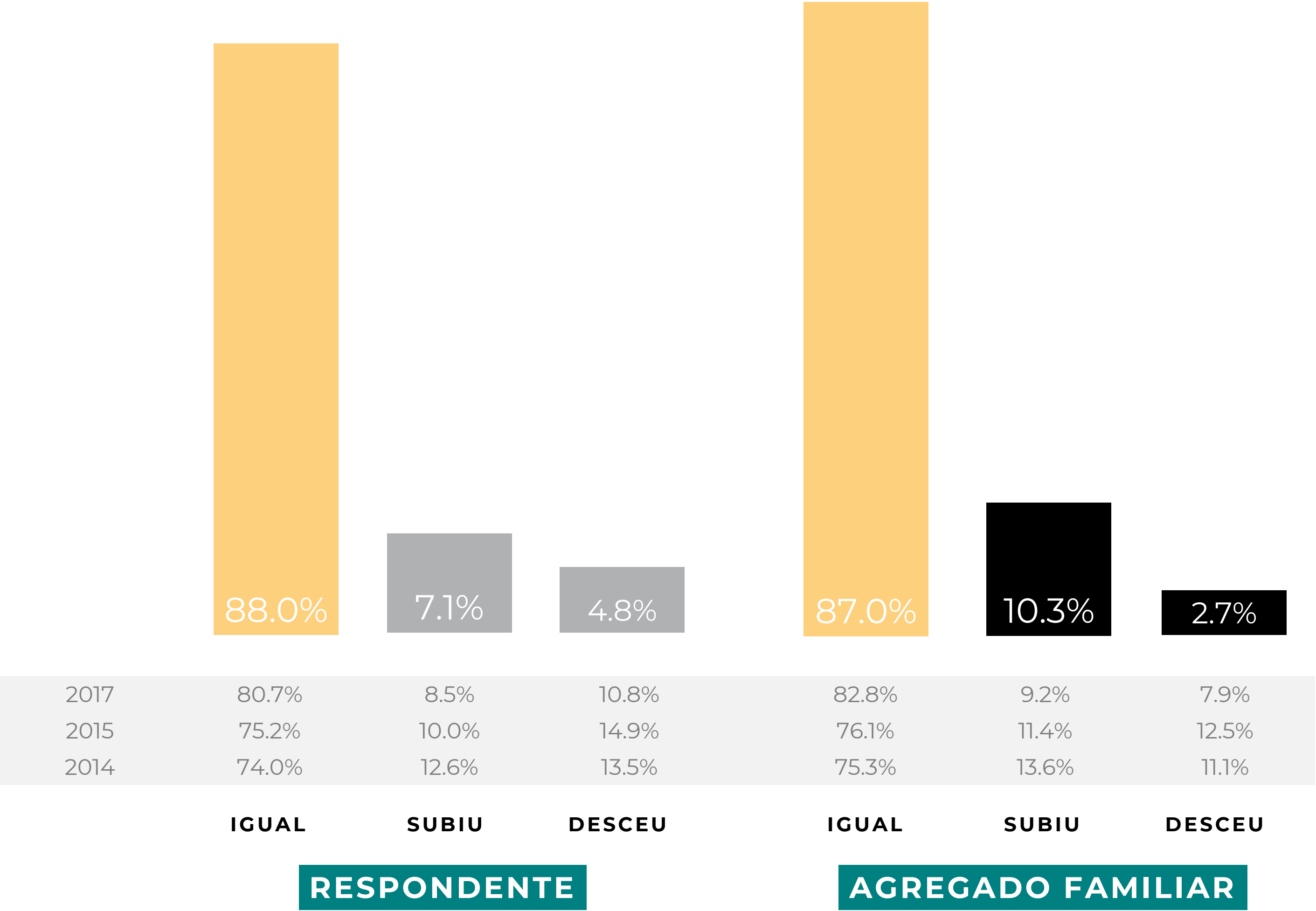
Valores distintos em relação aos registados em 2017, com a maior implementação desta modalidade em menores de 6 anos - até aqui um dos grupos que menos utilizava, apenas atrás dos menores com idades entre os 16 e os 18 anos.





EVOLUÇÃO DOS GASTOS

Em relação às edições anteriores, nota-se uma estabilização dos gastos das famílias portuguesas em serviços de medicina dentária: a taxa de indivíduos que afirmam que os gastos se mantiveram nos últimos doze meses aumentou mais uma vez.



P: Nos últimos 12 meses, os seus gastos e do seu agregado com o Médico Dentista aumentaram, diminuíram ou mantiveram-se?



À semelhança das edições anteriores, os portugueses revelam que percecionam a medicina dentária como sendo uma área médica mais cara que as demais

51.9%

É MAIS CARA

42.9%

É IGUAL

5.1%

É MAIS BARATA



CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

A quarta edição confirma a tendência de que os portugueses afirmam ter bons hábitos de higiene oral, nomeadamente no que diz respeito à escovagem de dentes.

No entanto, cerca de 70% dos portugueses têm falta de dentes naturais, entre os quais quase 35% têm falta de 6 ou mais dentes naturais, excetuando os dentes do siso, situação a partir da qual é considerado que a falta de dentes afeta, significativamente, a qualidade de mastigação.

Importa notar ainda que nem metade (45%) dos que têm falta de dentes, têm dentes de substituição. Em acréscimo, do segmento com falta de mais de 6 dentes naturais, 32% não têm substitutos. No total, podemos concluir que cerca de 11% dos portugueses vivem sem mais de seis dentes e sem substitutos, estando a prejudicar, significativamente, a sua saúde oral.

Conclui-se também que, apesar da maioria dos portugueses ter a perceção de que os dentes de leite necessitam ser tratados, cerca de 63% das famílias portuguesas com menores no agregado, admitem que os menores de 6 anos nunca visitaram o médico dentista. Entre as famílias que já levaram os menores de 6 anos ao médico dentista, 64% utilizaram o cheque dentista – número que cresceu exponencialmente no último ano.

A oferta de serviços de medicina dentária no Serviço Nacional de Saúde (SNS) é também um tópico a explorar neste domínio. Embora a percentagem tenha descido cerca de 8 pontos percentuais no último ano, ainda 63% dos portugueses não sabem que existe oferta de medicina dentária no sector público e são poucos (10%) os que recorreram ao Hospital ou Centro de Saúde nos últimos 12 meses para resolver um problema de saúde oral.



CONCLUSÕES

Mesmo havendo pistas de que o acesso à medicina dentária através da oferta pública tem crescido, de uma forma generalizada, os indicadores são ainda escassos e persiste a perceção de que esta é uma área de saúde mais cara que as demais. Analisando os grupos de risco, a sociedade privilegia que sejam facilitados o acesso às grávidas e diabéticos.

Mais de 41% dos portugueses admitem não visitar o médico dentista há mais de um ano. Os principais inibidores para a pouca regularidade de visitas ao médico dentista prende-se com a falta de informação sobre a necessidade de o fazer e as questões monetárias. Daqui se depreende a relevância do médico dentista para incutir e transmitir a importância das rotinas nas visitas.

Os portugueses mostram-se satisfeitos com os seus médicos dentistas, revelando ainda que as taxas de fidelização aos serviços dos médico-dentários são bastante elevadas: 73% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista ou só o ponderam fazer por razões de necessidade.

O médico dentista, mais do que um profissional de saúde, é visto como um conselheiro, em que a sua opinião é mais valorizada do que outros meios de comunicação. Aliás, 77% dos portugueses escolheram o seu médico dentista por recomendação de um amigo ou familiar, demonstrando que o *worth of mouth* positivo é o principal veículo de comunicação para o primeiro contacto.

Nessa sequência, a proximidade geográfica não é o driver de escolha do médico dentista, pois em média os portugueses demoram 22 minutos a chegar ao seu médico dentista e existe quase sempre oferta mais próxima. O que mais conta na escolha do médico dentista é a relação de confiança que o utente estabelece com o profissional. O atributo “Confiança” é mesmo a característica mais valorizada pelos portugueses, salientando-se em relação a outras como “Atualizado”, “Paciente” e “Simpático”.

Em suma, o trabalho e relação criada com o médico dentista sobrepõe-se, para a esmagadora maioria (98%) dos portugueses, às instalações e equipamentos das clínicas onde a atividade é exercida.



CONTACT US

SANDRA MARQUES DE VASCONCELOS



sandramarques@qspmarketing.pt

ROSA CARVALHO



rosacarvalho@qspmarketing.pt

QSP
CONSULTORIA
DE MARKETING



226 108 552



Av. Boavista, 1167



www.qspmarketing.pt